REVISTA CRIANÇA CIDADÃ

IMPRESSO ESPECIAL
9912248060/2010-DR/PE
Associação Beneficente Criança Cidadã
· · · CORREIOS · · ·

UMA PUBLICAÇÃO DA ASSOCIAÇÃO BENEFICENTE CRIANÇA CIDADÃ ANO 4 NÚMERO 15 MAI-DEZ. 2013

NOVOS TEMPOS PARA A ORQUESTRA

Construção da Sala de Concertos e Escola de Música é divisor de águas na história dos Meninos do Coque

Pág. 36

E MAIS

Aprovação de alunos em concurso público em Goiás comprova eficácia do programa

Pág. 29

IMPRESSO FECHADO. PODE SER ABERTO PELA ECT

CAMPANHA CLAREAR

Seja um cidadão e ajude a clarear uma vida.

A Campanha Clarear vem oferecendo esperança a quem mais precisa. Com a contribuição mensal de R$ 1,50 através da conta de energia, doadores beneficiam milhares de crianças e jovens.

Acesse o site da Associação Beneficente Criança Cidadã (ABCC) e saiba como participar!

associacaocriancacidada.org.br

CLAREAR

ABCC

SUMÁRIO

ESPAÇO CRIANÇA CIDADÃ: UMA VIDA DEDICADA AO TRABALHO SOCIAL 06

ETIQUETA MUSICAL: POR DENTRO DE TODOS OS MOVIMENTOS 13

MÉRITO: NILDO NERY É HOMENAGEADO EM GOIANA 16

OLIMPÍADAS CRIANÇA CIDADÃ: ESPORTE PARA RESSOCIALIZAR 18

INÉDITO: VIOLINOS E GUITARRAS NO MESMO PALCO 24

SUPERAÇÃO: MENINOS DO COQUE EM GOIÁS 29

CAPA: NOVA SEDE COMEÇA A SER ERGUIDA 36

7º ANIVERSÁRIO: UMA NOITE DE COMEMORAÇÕES 43

ALEMANHA: TALENTOS PERNAMBUCANOS NA EUROPA 45

ENTREVISTA COM CORONEL FUKUI: BRAÇO FORTE, MÃO AMIGA 56

GUERRA-PEIXE: UM ARTISTA MULTIFACETADO 58

EDITORIAL

UMA NOVA HISTÓRIA COMEÇA A SER ESCRITA

Dezembro traz fôlego renovado para a Orquestra Criança Cidadã. O sonho da nova sede, que engloba uma Escola de Música e uma Sala de Concertos, em que "excelência" é a palavra-chave, dá os primeiros passos neste mês. Com o apoio fundamental da Odebrecht, a construção se inicia a partir da montagem do canteiro de obras e do começo da fundação. Estima-se um prazo de dois anos para o término da obra — que, por colaborar com uma muito almejada sustentabilidade, é marco histórico em uma trajetória de sucesso. Confira, na matéria de capa, detalhes sobre o singular empreendimento. A partir dele, muitos benefícios surgirão para a região Nordeste como um todo.

Um projeto de comprovada eficácia. A felicidade tomou conta de toda a Associação Beneficente Criança Cidadã (ABCC) com a notícia da aprovação de Meninos do Coque no concurso público para músicos da Orquestra Sinfônica de Goiânia, Estado de Goiás. A conquista – individual, é claro, por ser de cada um dos aprovados – não deixa de ser também coletiva, da diretoria e de funcionários dedicados. Deixamos parabéns a todos. Que o sucesso não arrefeça a garra que sempre guiou a ABCC.

Esta edição também traz um adeus à coordenadora do Espaço Cultural e Esportivo Criança Cidadã, Nair Andrade, que tanto fez pelos mais necessitados, e continuará fazendo em muitos dos projetos que lidera em Pernambuco. Nair vai deixar saudades. Confira, nestas páginas, as ações por ela implementadas no Espaço da ABCC.

Em relação à cena cultural do Estado, a Orquestra Criança Cidadã continua agitando a área da música clássica. Duas apresentações, em especial, agregaram um público significativo no Teatro Luiz Mendonça, do Parque Dona Lindu: os shows de temática "Rock" e "Beatles" mostraram que nossos conterrâneos nunca deixam de prestigiar inovações. A Orquestra já se comprometeu a promover concertos diferenciados em 2014. É só aguardar.

E mais nesta Revista: 2ª Olimpíada Criança Cidadã – programa que, agora, será realizado duas vezes no ano –; Guerra-Peixe, um compositor inquieto; novidades na Orquestra, nas áreas de reforço escolar e coordenação pedagógica; a visita do cantor Pedro Mariano, que bateu um papo bastante elucidativo com os Meninos do Coque; e uma matéria sobre etiqueta nos concertos. Confira dicas de como se comportar nesses eventos típicos da música clássica.

Boa leitura!

EXPEDIENTE

REVISTA CRIANÇA CIDADÃ
Rua General Estilac Leal, 439
Cabanga – Recife – PE
Telefones: (81) 3224-0305
(81) 3428-7600

CONSELHO EDITORIAL
(ASSOCIAÇÃO CRIANÇA CIDADÃ - ABCC)
Nildo Nery dos Santos
João José Rocha Targino
Érica Mansilla
Nair Andrade

EDIÇÃO
Mariane Menezes
DRT/PE 4315

REDAÇÃO
Equipe de Comunicação da ABCC:
Devanyse Mendes, Yasmin Freitas e Mariana Albuquerque

CAPA
Milton Raulino

DIAGRAMAÇÃO
Milton Raulino

TIRAGEM
1.500 exemplares

IMPRESSÃO
Gráfica Provisual

Esta publicação é um instrumento de comunicação da Associação Criança Cidadã / Orquestra Criança Cidadã. Comentários e sugestões devem ser enviados para o e-mail

occimprensa@gmail.com

CONTRIBUA
Banco do Brasil
Ag. 1850-3, C/C 10674-7
Deposite a quantia que desejar.

PARCEIROS

SESI · CAIXA · Exército Brasileiro · Tribunal de Justiça de Pernambuco · Receita Federal · ODEBRECHT · Colégio Motivo · Unimed Recife · SHINERAY · MPT · SPU · Rotary · ACR Auditoria & Contabilidade · Tabelionato Figueiredo · Universidade Católica de Pernambuco · AESO · Universo · Ponto de Promoção · Urbano Vitalino

COMPONDO UM NOVO FUTURO.

O COLÉGIO MOTIVO PATROCINA A ORQUESTRA CRIANÇA CIDADÃ.

A Orquestra Criança Cidadã fechou parceria com o Colégio Motivo.
Agora, 15 jovens músicos têm bolsas de estudo para o curso pré-vestibular.
É a educação e a música gerando oportunidades e esperança para os jovens.

colégio MOTIVO

ORQUESTRA CRIANÇA CIDADÃ

aporte

ESPAÇO CRIANÇA CIDADÃ

Uma vida dedicada ao trabalho social

Nair Andrade encerra gestão no Espaço Criança Cidadã com sentimento de dever cumprido

FOTO: LEANDRO LIMA

Dona de personalidade forte e cheia de vontade de mudar o mundo à sua volta, a advogada Nair Andrade assumiu a coordenação geral do Espaço Dom Helder Camara em 2010. Após três anos "arrumando a casa", a coordenadora termina a gestão com a consciência tranquila, ciente de que fez tudo o que estava ao seu alcance para melhorar a vida das crianças e dos adolescentes atendidos pelo programa da Associação Beneficente Criança Cidadã (ABCC).

Nair continuará atuando como conselheira da ABCC e fica na torcida pelo desenvolvimento social e escolar dos pequenos. Para ela, não é o fim dos trabalhos a serem feitos, mas sim a continuação das atividades. Mesmo longe da coordenação, a advogada estará sempre pronta para ajudar. A atuação nas Vilas São Francisco e Nossa Senhora de Fátima, que integram o Espaço Criança Cidadã, no bairro do Cordeiro, é só parte de uma história de atendimento à comunidade e de luta pela justiça social.

Nair possui larga experiência em atendimento ao público, devido a mais de 50 anos de exercício do Direito. Ela foi a primeira mulher a fazer parte da Ordem dos Advogados do Brasil (OAB), em 1971. A vida dedicada ao trabalho e à família fez com que optasse por não se casar. No entanto, isso não

a impediu de cuidar de muitos "filhos", crianças e jovens que necessitavam de resgate social.

A Dra. Nair, como é chamada pelos moradores das Vilas da ABCC, construiu a vida no bairro da Estância, Zona Oeste, e teve que começar a trabalhar muito cedo em decorrência da morte do pai. Mesmo com os altos e baixos do destino, ela não se deixou abater. Formou-se em Administração, fez curso de Contabilidade e, aos poucos, subia cada degrau da carreira.

Com muita luta, Nair conquistou o seu maior sonho, que era ser advogada. De mãos dadas numa união fiel com o Direito, foram 40 anos de serviços prestados ao Estado de Pernambuco, aposentando-se em 1986. Apesar de não mais atuar propriamente como advogada, Nair Andrade foi presidente emérita da Ordem Rosa Cruz, e, em 2012, recebeu a medalha Heroínas de Tejucupapo, entregue pela OAB às mulheres que se destacam no Estado na luta pela causa feminina. Atualmente, está à frente do Clube dos Advogados de Pernambuco, na função de presidente, e é membro do Instituto dos Advogados do Estado.

O desembargador Nildo Nery confiou a Nair Andrade a tarefa de cuidar do Espaço Dom Helder Camara e fazer as atividades aconteceram. "Não haveria um nome melhor para tomar conta do Espaço. Nair, com seu pulso firme e amor pelo próximo, conseguiu impor o respeito e promover cidadania aos mais necessitados. Ela escreveu o seu nome na história da Associação Beneficente Criança Cidadã e continuará nos ajudando através do Conselho Administrativo da instituição", comenta o magistrado.

Disse o desembargador do Tribunal de Justiça de Pernambuco Fausto Freitas, em discurso, durante uma homenagem que recebeu do Clube dos Advogados, em maio de 2007: "Ela é um ícone da inteligência da mulher brasileira, além de ser uma das primeiras pernambucanas a projetar a força e capacidade femininas, no exercício de atividades acadêmicas e no âmbito profissional."

Para o morador da Vila de São Francisco Francilyra de Souza, Dra. Nair é como uma mãe para as crianças e também para os pais. "Ela orienta e nos ajuda a cuidar bem dos nossos filhos, mostrando o que é certo e o que é errado". O morador conta ainda que, antes de a advogada comandar o Espaço, os moradores não se entendiam. "Logo no começo, não tinha acordo. Havia alguns problemas de convivência. Por exemplo, sempre colocavam som alto. Era complicado. Na gestão dela, tudo melhorou. Ela ensinou a gente a conversar para resolver nossas questões", completa.

A TRANSFORMAÇÃO SOCIAL É O RESULTADO DE UM BOM TRABALHO

Humilhações. Calçadas tão frias quanto os olhares dos transeuntes que passavam pela Rua Imperador Dom Pedro II, no Centro do Recife. Essa era a realidade das famílias de desabrigados que residiam no lugar. Com a criação das Vilas São Francisco e Nossa Senhora de Fátima, no ano de 2000, o quadro mudou. Através da Associação Beneficente Criança Cidadã (ABCC), eles ganharam novos lares e oportunidades de escrever uma história diferente. Para promover não só a cidadania dessas famílias, mas também o acesso à educação e à cultura, o Espaço Criança Cidadã Dom Helder Camara foi idealizado.

Na gestão da coordenadora Nair Andrade, muitas parcerias foram firmadas, e a instituição passou por várias modificações. Atualmente, os beneficiários contam com uma estrutura composta por sala de coordenação, gerência e oficina de marcenaria. O Espaço tem, ainda, duas salas de reforço escolar, ambiente para o estudo de música, telecentro, espaço de artes plásticas, sala para atendimento

FOTO: LEANDRO LIMA

psicológico, oficina de corte e costura, biblioteca, duas cozinhas, espaço de convivência, banheiros em todas as salas e quadra poliesportiva. Atividades voltadas a crianças, adolescentes e familiares da comunidade movimentam o Espaço desde a sua criação. Cerca de 80 crianças e aproximadamente 50 alunos de preparação profissional são atendidos pela Associação e redescobrem seus lugares na sociedade.

Através das parcerias firmadas com a Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE) e o Serviço Nacional de Aprendizagem (Senac) em 2011, cursos profissionalizantes passaram a ser ministrados no Espaço Dom Helder Camara. As instituições cedem os professores de sua grade para ensinar novos ofícios a pessoas em situação de risco de todo o Estado de Pernambuco. Ao final das aulas, os participantes passam por uma avaliação e, se alcançarem o resultado proposto, recebem o certificado. O Espaço também recebeu cursos de marcenaria. Através deles, os alunos construíram móveis que são utilizados atualmente nas dependências educacionais. Também passaram a ser confeccionados kits festa, com apoio da UFRPE.

FOTOS: ACERVO ESPAÇO CRIANÇA CIDADÃ

Uma atividade que recebeu bastante atenção, durante a gestão de Nair Andrade, foi a leitura. A coordenadora sentiu a necessidade de despertar o prazer de ler nas crianças que frequentavam a instituição. Foi assim que a pequena biblioteca foi reformada e se tornou mais atrativa aos meninos e meninas. No dia 19 de outubro de 2011, a inauguração contou com a presença de vários parceiros e a bênção do Padre Caetano, que celebrou uma missa para encerrar a solenidade.

Na mesma semana do relançamento da biblioteca comunitária, 53 jovens beneficiários do Espaço Dom Helder Camara receberam um dia especial de atendimento odontológico. Uma equipe voluntária de dentistas da Associação Brasileira de Odontologia de Pernambuco (ABO-PE) forneceu o tratamento. Aproveitando as novas instalações da biblioteca, já em 2012 a equipe da Associação Beneficente Criança Cidadã, em parceria com a professora voluntária Helena Gadelha, realizou a 1º Oficina Literária do Espaço. O evento incentivou a produção textual dos pequenos e teve o objetivo de torná-los

MELHORIAS NA BIBLIOTECA DO ESPAÇO E LANÇAMENTO DOS CURSOS DE KIT FESTA E DE MÚSICA FORAM ALGUMAS DAS AÇÕES DE SUCESSO IMPLEMENTADAS NA GESTÃO NAIR ANDRADE

FOTO: LEANDRO LIMA

agentes para transformar a comunidade e as demais instituições sociais.

Em 2013, os beneficiários receberam novos fardamentos, além de materiais escolares e de higiene pessoal. Os pais dos alunos também participaram de reuniões, sob a coordenação da pedagoga Marisa Fabrício, e receberam dicas de como educar os filhos e promover um convívio familiar amistoso. No Dom Helder, as atividades seguem. Aulas de música, artes, informática e reforço escolar continuam movimentando o dia a dia das crianças e fortalecendo as expectativas para um futuro melhor.

O Espaço Criança Cidadã Dom Helder Camara, as famílias das Vilas Nossa Senhora de Fátima e São Francisco e todos que fazem parte da Associação Beneficente Criança Cidadã agradecem a dedicação e o trabalho realizado na comunidade do Caiara, no bairro do Cordeiro. Obrigado, Dra. Nair.

DESPEDIDA EMOCIONA COLABORADORES

"São crianças. São minha grande esperança de ver um Brasil melhor. Foram muitas provações, mas eu procurei dar tudo de mim", disse Nair Andrade, muito emocionada, na manhã do dia 23 de outubro, em razão de sua despedida do Espaço Cultural e Esportivo Criança Cidadã. O dia foi marcado por homenagens tanto das crianças quanto de funcionários, diretoria e amigos do projeto. As crianças foram as primeiras que, organizadas em coral, cantaram sua saudade. "Está chegando a hora de partir, mas eu só vou embora se comigo você for", diziam os versos dos pequenos, que foram acompanhados com emoção por Nair.

Helena Padilha, professora aposentada da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), conheceu Nair ainda na universidade e destacou sua "maturidade de tratar os outros com humanidade e sabedoria, tendo a ponderação de que todos são seres humanos com direitos, principalmente à liberdade". Nair também recebeu, de Nildo Nery e Érica Mansilla, presidente e vice-presidente da ABCC, respectivamente, um buquê de flores e uma placa agradecendo o empenho e cuidado da coordenadora com as crianças em situação de vulnerabilidade social.

COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA

Motivação educacional é novo lema

Comandando a coordenação pedagógica da Orquestra Cidadã desde maio, Aldir Teodózio procura implementar ensino mais estimulante aos Meninos do Coque

A coordenação pedagógica da Orquestra está sob nova direção e com ideias inovadoras para serem desenvolvidas e postas em prática. Quem assumiu o setor foi o professor de educação musical Aldir Teodózio, que integra o corpo docente da escola desde março de 2012. Desde sua entrada, o coordenador procurou pôr em prática as pesquisas que havia realizado em anos anteriores sobre música e educação infantil.

A observação da realidade pedagógica da Escola de Música da Orquestra Criança Cidadã e os relatos dos professores contribuíram com a implantação de propostas mais lúdicas de ensino, a fim de melhorar o rendimento dos alunos sem esquecer a questão da disciplina, fundamental ao aprendizado na área musical. "O objetivo é motivar os alunos e realizar atividades internas com teor de conscientização para torná-los cidadãos críticos", afirma Aldir.

Outra novidade é que os alunos da Orquestra, principalmente os mais novos, agora contam com uma espécie de extensão da escola regular no projeto social, através das aulas de idiomas, informática, realizações de palestras e celebrações de datas comemorativas do ano. Segundo o professor, o diferencial da nova gestão é a parceria com o setor de psicologia no desenvolvimento dessas atividades. "Nós vamos unir forças para dar as melhores condições de ensino; em contrapartida, vamos exigir o empenho dos pequenos, pois também queremos ver os resultados dos nossos esforços", explica.

A primeira mudança estrutural feita pela nova coordenação foi o critério de integração dos estudantes às Orquestras A, B e C do programa. Os grupos são divididos por níveis musicais: a A é a mais avançada, a B é intermediária, e a C é composta pelos iniciantes – geralmente, os mais novos. Contudo, a composição do quadro das orquestras costumava ser fixa; com a nova resolução, os alunos vão poder participar de seleções e testes para ascender dentro dos grupos, mas também poderão regredir caso o rendimento caia. Para Aldir, o novo sistema vai estimular a competitividade saudável e elevar a capacidade musical dos alunos.

O NOVO COORDENADOR

A relação do professor Aldir Teodózio com a música começou aos oito anos de idade. Ao ver o irmão mais velho tocar violão, o jovem ficou fascinado e, de forma autodidata, aprendeu os primeiros acordes.

FOTO: DEVANYSE MENDES

Um pouco mais velho, aos 11, Aldir começou a ter aulas no Centro de Criatividade Musical do Recife – atualmente Escola Técnica Estadual de Criatividade Musical.

O começo não foi fácil: o pai de Aldir não queria que o filho seguisse a carreira musical, embora a mãe sempre apoiasse o sonho do garoto. "Ela me dava dinheiro escondido para que eu pudesse pagar minha passagem e ir estudar no Centro de Criatividade", conta o professor.

Em 1998, Aldir Teodózio começou a trabalhar como auxiliar de coordenação no Colégio Americano Batista. Passados dois anos, ele já cursava o 7º período do curso de Licenciatura em Música pela Universidade Federal de Pernambuco (UFPE). Nessa época, surgiu a oportunidade para assumir a cadeira de educação musical nas turmas de ensino fundamental. Essa foi a primeira experiência do músico com a docência.

Após se formar pela UFPE, Aldir cursou pós-graduação em Metodologia do Ensino da Música, no Instituto Brasileiro de Pesquisa da Uninter. O professor dá aulas de violão na Escola Técnica Estadual de Criatividade Musica desde 2008. "Desde que estou na Orquestra Criança Cidadã, o maior desafio, para mim, é saber que sou o responsável pelo primeiro contato dos alunos com a música. Ver os resultados positivos que venho obtendo com eles é, sem dúvida, gratificante", completa o professor.

PALESTRA

Pedro Mariano visita Orquestra

Cantor conversou com Meninos sobre ensino musical e necessidade de dedicação

POR YASMIN FREITAS

O músico Pedro Mariano esteve na Orquestra Cidadã Meninos do Coque. A visita, ocorrida no dia 30 de agosto, fez parte de um projeto de cidadania do cantor. Mariano está visitando orquestras das cidades brasileiras onde passa com sua turnê para conversar com os integrantes sobre temas diversos com foco na arte musical. A intenção de Pedro é, com isso, trabalhar a união entre a música popular e a erudita.

O projeto passou por cidades como Rio de Janeiro, São Paulo, Brasília, Curitiba e Fortaleza. No Recife, Pedro Mariano escolheu a Orquestra Criança Cidadã por seu destaque no resgate social dos Meninos do Coque através da prática da música e do ensino da cidadania. "Fiz um levantamento ainda em 2011 sobre projetos sociais de destaque que trabalhassem com música no Recife, e a Orquestra apareceu logo de cara. Vocês pouparam meu trabalho", brincou.

Pedro e os meninos conversaram sobre a necessidade da formação musical desde a infância e sobre a importância da dedicação para o alcance dos resultados desejados. Mariano também enfatizou uma filosofia que existe na Orquestra desde a sua fundação: "É preciso ser corajoso e aceitar as oportunidades. Se você quiser um retorno da música, você precisa se jogar nela", aconselhou.

Como quem acredita na música como instrumento de transformação social, o artista elogiou o trabalho da orquestra e das práticas musicais através do método Suzuki e contou sobre seu sonho de ver a música sendo ensinada nas escolas tradicionais brasileiras. "Bons músicos nascem de bons ouvintes. O contato com a música precisa vir das escolas", comentou.

SOBRE O CANTOR

Entre palcos, ensaios e uma infância marcada pela boa música, o ambiente em que Pedro Mariano cresceu já prenunciava o artista que ele viria a ser. Filho da cantora Elis Regina, uma das maiores vozes da MPB, e do músico César Camargo Mariano, Pedro aprendeu, desde cedo, o significado da música e sua importância para a construção do ser cultural. "Eu tomava café da manhã ao som de Stevie Wonder, Billie Holiday e Ella Fitzgerald. Minha relação com a Black Music sempre foi muito forte, e até hoje esses artistas influenciam minha produção musical. Meus pais também gostavam de cantar para mim, e assim eu fui absorvendo uma parcela da música brasileira", contou.

FOTO: YASMIN FREITAS

PEDRO MARIANO ELOGIOU O TRABALHO DA ORQUESTRA E O MÉTODO SUZUKI

ETIQUETA MUSICAL

Por dentro de todos os movimentos

Concerto ou concertino? A peça acabou ou entrou no intervalo? Já posso aplaudir? Saiba como agir nessas e em outras situações de um concerto de música clássica

O cenário da cultura erudita no Estado de Pernambuco segue em expansão. O número de concertos e de orquestras cresceu, e a criação de programas sociais patrocinados por organizações não governamentais (ONGs) levou a música a todas as classes sociais e faixas etárias. Parcerias entre equipamentos culturais e projetos relacionados à música clássica também impulsionaram o aumento do público nas apresentações. Diante dos dados expostos, uma das preocupações que rondam a cabeça das pessoas é: como se portar em um concerto?

FOTO: LEANDRO LIMA

Apesar da sensibilidade auditiva do ser humano ser a mesma, e as notas chegarem aos ouvidos de todos pelo mesmo canal, em muitos casos alguns espectadores sentem-se receosos nas apresentações, com medo de cometer gafes ou atrapalhar o andamento do concerto. Isso acaba por afastar muita gente dos teatros, criando uma barreira de aceitação ao estilo erudito.

A música é uma arte democrática, não escolhendo qual perfil ou classe social vai atingir. Segundo a instrumentista, professora de viola e maestrina assistente da Orquestra Criança Cidadã, Aline Lima, “os concertos têm uma dinâmica que

deve ser seguida para assegurar o seu bom desenvolvimento".

Para o maestro da Orquestra Criança Cidadã, Gustavo Paco de Gea, para saber como se comportar em uma apresentação é necessário conhecer um pouco sobre a música erudita antes. "Existem dois tipos de concerto, e pouca gente sabe as características de cada um", afirma. Há o concerto-evento, que congrega músicas variadas numa só exibição, e o concerto-obra, uma estrutura de composição que engloba vários temas musicais pertencentes a uma mesma peça.

O tipo "obra" geralmente é dividido em três partes, chamadas movimentos. A primeira delas é a maior e apresenta a temática central do concerto. Essa fase é marcada pela exibição eloquente da orquestra, com ritmo mais acelerado, e atuação de solistas. A segunda é mais tranquila; a música se mantém mais uniforme. Já na terceira, pode-se dizer que acontece o fechamento com "chave de ouro". Essa parte tem um andamento ainda mais rápido que o primeiro; é o momento em que grupo retoma a empolgação para o encerramento da peça. A obra *Lago dos Cisnes*, de Tchaikovsky, é um exemplo dessa forma estrutural de composição.

"Colocar-se no lugar dos músicos e agir com respeito é a melhor forma de apreciar um concerto"

Há também peças em que o autor condensa os três movimentos em um só. Essa estrutura é chamada de concertino, que se difere do concerto pelo fato de ser menor e não possuir intervalos. A música erudita também é composta por outros estilos de peça: suítes – peças programáticas que contam uma história –, sinfonias – estruturas musicais que podem ser inspiradas em algo, mas não são originadas de uma obra já existente –, sonatas – composições para instrumentos solistas –, entre outras formas musicais.

Segundo Paco, os eventos de música clássica, conhecidos como concertos, ainda são divididos em comemorativos ou clássicos. Como os nomes já sugerem, os comemorativos têm uma temática específica, como Dia das Mães ou Natal. Os clássicos celebram músicas eruditas escolhidas pelo diretor musical do evento.

Habitualmente, os eventos são constituídos por uma abertura, a execução de um concerto com um solista, um intervalo e uma sinfonia para encerrar a apresentação. "Em alguns casos, quando há corte de gastos e não é possível contratar um solista, o concerto é substituído por uma suíte para cordas, que não precisa de solista", aponta o maestro.

Paco afirma que conhecer a dinâmica das apresentações eruditas é importante. No entanto, é preciso ir ainda mais além e exercitar a sensibilidade, a fim de aproveitar cada momento de uma obra. "A partir do momento em que você volta toda a atenção para a performance que está sendo desenvolvida, fica mais fácil sentir a sensação de prazer que a música passa", completa o regente.

QUAL É A HORA DE APLAUDIR?

A apresentação iniciou, e um celular começou a tocar; era uma música clássica, mas o silêncio do teatro fez o aparelho parecer um alto-falante. Essa é uma situação vexatória; por vezes,cômica, que, às vezes, acontece durante a apresentação de uma orquestra e é desconfortante para os músicos que estão concentrados no palco. Uma das características da música erudita é a variação de tons, ora altos, chamados de "fortíssimo"; ora baixos, denominados"pianíssimo". O silêncio é primordial para apreciar a beleza de cada uma dessas passagens.

FOTO: DEVANYSE MENDES

PLATEIA EXERCITA O RESPEITO AOS MÚSICOS EM APRESENTAÇÃO DA ORQUESTRA CRIANÇA CIDADÃ

A violista e professora da Orquestra Criança Cidadã Aline Lima aponta que o silêncio, acima de tudo, é um ato de respeito do público com o instrumentista. "É extremamente desagradável quando você está tocando e percebe as pessoas conversando na plateia. Isso tira a nossa concentração e prejudica o andamento da apresentação", comenta a musicista.

Segundo Aline, as pessoas devem ter em mente a função de um concerto clássico: quem está lá deve ouvir e não ser ouvido. Entre as gafes mais cometidas nas exibições de grupos eruditos, estão: uso de câmeras com *flash*, levantar no meio da apresentação, comer durante o concerto e falar ao telefone celular.

Algumas mães também têm o costume de levar crianças muito pequenas aos espetáculos. Em alguns casos, elas podem se assustar com o som e começar a chorar; mesmo sem intenção, os pequenos acabam por atrapalhar o andamento da apresentação. A maestrina recomenda que as mamães evitem levar as crianças muito novinhas aos concertos para evitar constrangimentos. "Em alguns países, os teatros disponibilizam um lugar específico para mães com crianças de colo. Esses espaços possuem um vidro que impede a propagação do som de dentro para fora. Nesses casos, as mães podem levar os bebês sem medo de atrapalhar os músicos", conta a instrumentista.

O programa do concerto é o mapa de quem vai assistir à apresentação. Eles estão sempre disponíveis nas entradas dos teatros ou em qualquer outro lugar onde a apresentação é realizada. Acompanhar o livreto faz com que o espectador saiba tudo o que vai acontecer, como a execução de cada movimento, a indicação da hora de aplaudir e o intervalo, que geralmente é uma pausa de dez minutos, ideal para tomar uma água, ir ao toalete ou esticar as pernas.

Aline Lima também comenta que não é tão difícil saber o que fazer durante um concerto. "Basta se pôr no lugar dos músicos e agir com respeito, evitando chamar atenção. Seguindo essas recomendações, certamente as pessoas vão conseguir apreciar o concerto da melhor forma possível", pontua a maestrina.

MÉRITO

Nildo Nery é homenageado em Goiana

Ginásio do novo Sesc do município leva o nome do presidente da ABCC

O presidente da Associação Beneficente Criança Cidadã (ABCC), desembargador Nildo Nery dos Santos, recebeu, no dia 18 de outubro, uma homenagem na sua terra natal, Goiana, a 63 km do Recife. O Serviço Social do Comércio (Sesc) inaugurou uma de suas unidades no município – o Sesc Ler Goiana – e deu o nome do magistrado ao ginásio esportivo que integra as instalações do lugar. A nova estrutura se localiza na Rua do Arame, Centro da cidade.

Cada equipamento cultural do recém-inaugurado Sesc recebeu o nome de uma personalidade ilustre nascida no município. "Pela longa carreira na Justiça pernambucana e o atendimento social prestado ao povo, o desembargador foi escolhido para estar entre os homenageados da noite", disse, durante a inauguração, o presidente do Sesc e Fecomércio, Josias Albuquerque.

Para o presidente da ABCC, receber a comenda é motivo de grande orgulho. "Eu me sinto presenteado por saber que o povo da minha terra natal vai poder usufruir de uma estrutura tão grandiosa", afirmou Nery.

O Ginásio Desembargador Nildo Nery dos Santos recebeu um jogo de futebol de salão, com dois times formados por jovens da cidade. José Walmir, de 17 anos, estava jogando como goleiro de uma das equipes e, no intervalo do jogo, contou que estava muito empolgado com a quadra. "No começo, todo mundo dizia que tinha que pagar para jogar aqui. Mas, agora, a gente viu que é de graça. É só montar o time e cuidar bem do lugar. Foi um grande presente para o povo", comentou.

O DES. NILDO NERY (C) FOI HOMENAGEADO PELO ATENDIMENTO SOCIAL PRESTADO AO POVO. GINÁSIO DE ESPORTES LEVOU O NOME DO PRESIDENTE DA ABCC

ARTIGO

A força da música

POR NILDO NERY DOS SANTOS
PRESIDENTE DA ABCC

A música orquestral exerce importante papel na história da cultura do Brasil. A cada ano, mais crianças estão iniciando o estudo de música nos institutos especializados. Importante tem sido o apoio do Sistema "S", perfeita organização de desenvolvimento social, espalhada por todo território nacional, cuidando da formação profissional de milhões de brasileiros, enfatizando a formação da cidadania, "tocando" o instrumento exigido na "partitura" da inclusão social.

Efetivamente, quando o "cardápio" tem o objetivo de robustecer a cidadania, indispensável é a boa música, orquestrada pelo Sesc, Senac, Senai e Sesi. O primeiro vê, na música, as diversidades culturais brasileiras, promovendo concertos, cursos da arte, oficinas, seminários, inúmeros eventos para levar, ao público, diferentes ritmos e instrumentos que traduzem um universo rico e genuíno.

A entidade se mobiliza para promover a música como formação educacional e resgata a memória de diversas regiões do país por intermédio de projetos como "Sonoro Brasil", "Sesc Partituras" e a "Pauta Contemporânea". O Sesc leva, assim, a música orquestral para onde o público estiver; dispõe, inclusive, de um canal na TV por assinatura (Canal 3), onde apresenta, diariamente, programas com uma visão criativa, inovadora e original.

Em Pernambuco, o Sesc Ler veio dar maior consistência à programação cultural, com eventos como a "Serenata Triunfo", realizado pela Fábrica de Criação Popular. O Sesc Ler forma úteis parcerias em sua programação cultural. É o que ocorre em Bodocó, Araripina, São Lourenço da Mata, Surubim, Belo Jardim, Buíque, Caruaru, Garanhuns, Arcoverde, Petrolina e, agora, na histórica cidade de Goiana, que foi beneficiada com o mais completo complexo educacional construído neste país, composto de estádio de futebol, ginásio de esportes, praça de eventos, o moderníssimo centro cultural e Museu da Arte Sacra.

Goiana sempre foi um celeiro de bons músicos, formados nas tradicionais "saboeira" e "curica". Agora, com a presença do Sesc Ler, a cidade tornar-se-á um extraordinário polo cultural do nosso Estado. A providência divina conduziu as lideranças do Sistema "S" ao encontro da ABCC. Armando Monteiro Neto, Jorge Côrte Real e Josias Albuquerque contribuíram para a criação da Orquestra Criança Cidadã, o programa que, há sete anos, vem capacitando jovens carentes por intermédio da música.

A ABCC procura envolver solidariamente a sociedade, a família, o terceiro setor e os poderes públicos no destino de nossas crianças e adolescentes. O sucesso da Orquestra vem sendo fator de transformação da comunidade do Coque. A performance dos Meninos do Coque, a cada dia, ganha mais espaço no cenário nacional e internacional. Seis alunos foram aprovados e contratados pela Orquestra Sinfônica do município de Goiânia, Goiás, e os aplausos têm ocorrido até na Europa, como aconteceu em junho, em um festival promovido na cidade de Kassel, na República Federal da Alemanha.

COMPETIÇÃO

Esporte para ressocializar

2ª Olimpíada Criança Cidadã promove inclusão social através de jogos escolares

FOTO: YASMIN FREITAS

PROGRAMA DA ABCC, EM PARCERIA COM A SECRETARIA DE EDUCAÇÃO DO ESTADO, REÚNE 20 INSTITUIÇÕES DE ENSINO EM DEZ MODALIDADES ESPORTIVAS

"Prometemos honrar o espírito esportivo, a glória do esporte e as nossas equipes." Este foi o juramento proferido pelas 1.300 crianças presentes na sede da Secretaria de Educação do Estado (Seduc), bairro da Várzea, no dia 6 de setembro, em razão da abertura da 2ª Olimpíada Criança Cidadã. Uma iniciativa da Associação Beneficente Criança Cidadã (ABCC) em parceria com a Seduc, a competição, realizada duas vezes por ano, tem o objetivo de ressocializar crianças e adolescentes que vivem em situação de alto risco social por meio do esporte.

Em 2013, foram 20 escolas estaduais atendidas pelo projeto Escola Legal participando em dez modalidades esportivas diferentes: futebol de campo, futebol de salão, atletismo (100 m, 200 m, 400 m e 800 m), vôlei, basquete, handebol, xadrez, damas, queimado e jogos digitais. Os encerramento dos jogos ocorreu no dia 22 de novembro, unindo jovens entre 14 e 17 anos.

"A prática dos esportes é importante para promover tanto a saúde física quanto a mental, além do desenvolvimento das relações interpessoais dos meninos. É também uma forma de mantê-los longe

do universo da criminalidade", garante Verônica Campos, coordenadora do Escola Legal. Promovido pela Vara da Infância e Juventude, o projeto está presente em regiões de vulnerabilidade. O Escola Legal atua com foco no enfrentamento da violência dentro das instituições de ensino, em situações em que crianças e adolescentes aparecem como vítimas ou autores.

A solenidade de abertura foi marcada por um concerto da Orquestra Criança Cidadã Meninos do Coque, projeto da ABCC, que entoou canções como o hino de Pernambuco e o hino nacional; *Carinhoso*, de Pixinguinha; *Asa Branca* e *Mourão*, de Luiz Gonzaga; *Aquarela do Brasil*, de Ary Barroso; e *Por una Cabeza*, de Carlos Gardel.

O evento foi prestigiado pelo desembargador e presidente da ABCC, Nildo Nery; pelo Secretário de Educação de Pernambuco, Ricardo Dantas; pela representante do Comitê Olímpico Internacional, Érica Alhadas; e pelo atleta paraolímpico Luís Silva, entre outras personalidades. Luís é atleta de natação e medalhista nas Paraolimpíadas em Sidney, no ano de 2000, e em Atenas, quatro anos depois. "O esporte é uma ótima forma de educar, de aprender a respeitar o outro, de superar as dificuldades impostas. Eu espero que o esporte possa ensinar isso a vocês", disse o atleta.

No ano passado, foram 18 escolas participantes. O objetivo é expandir cada vez mais a prática do esporte como forma de promover a cidadania e a solidariedade entre os jovens. "Pretendemos ampliar o alcance da Olimpíada até que todas as 'Escolas Legais' estejam participando, inclusive no interior de Pernambuco', disse o desembargador Nildo Nery.

FOTOS: YASMIN FREITAS

CERIMÔNIA DE ABERTURA CONTOU COM A PRESENÇA DE ALUNOS DE DESTAQUE NA OLIMPÍADA E APRESENTAÇÃO DA ORQUESTRA CRIANÇA CIDADÃ

Neste ano, as escolas abarcadas foram Santa Paula Frassinetti, Clídio de Lima Nigro, São Francisco de Assis, Felipe Camarão, Monte Verde, Erem Álvaro Lins, Irmã Magna, José Maria, Comandante Luiz Gomes, Poeta Mauro Mota, Professor Cândido Pessoa, Nossa Senhora da Conceição, Rotary Nova Descoberta, Jornalista Costa Porto, Assis Chateaubriand, Gercino Pontes, Vila dos Milagres, Case Frei Jaboatão, Case Santa Luzia e o Colégio da Polícia Militar.

COLUNA

Criança Cidadã Indica

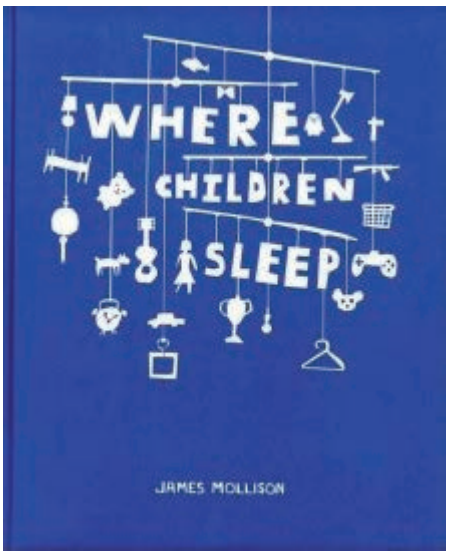
Bons filmes e discos que você não pode deixar de conferir. Fique ligado!

Livros

O PERSEGUIDOR

Autor: Julio Cortázar
Editora: Cosac Naify
Descrição: Inspirado no jazzista Charlie Parker, o escritor argentino Julio Cortázar narra os últimos dias da vida de Johnny Carter, saxofonista incrível que se entregou ao alcoolismo e a suas alucinações, perdendo-se na eterna preocupação com o tempo. *O Perseguidor* foi originalmente publicado na coletânea *As Armas Secretas*, em 1959.

Disponibilidade: loja virtual da Cosac Naify (http://editora.consacnaify.com.br)
Preço: R$ 45



ONDE CRIANÇAS DORMEM

Autor: James Mollison
Editora: Boot (versão original em inglês)
Descrição: Um pouco da identidade de crianças e jovens de alguns lugares do mundo é retratada no projeto fotográfico do queniano James Mollison. *Onde Crianças Dormem* reúne imagens de mais de 50 personagens de diversos países da Ásia, África, Europa e Américas, incluindo o Brasil, em seus respectivos "quartos", mostrando cenas que traduzem as condições de vida, tradições e cultura de cada pequeno.

Disponível: Livraria Cultura
Preço: R$ 86,80

CDs

AVANTE (2012)

Artista: Siba
Descrição: O primeiro disco solo do pernambucano Siba vem conquistando o público que até então conhecia, entre outros projetos, seu trabalho com a banda Mestre Ambrósio, grande representante do movimento manguebeat. Junto ao grupo Fuloresta do Samba, o artista buscou forte inspiração na musicalidade da Zona da Mata do Estado. *Preparando o Salto* e *Ariana* estão entre as músicas preferidas do público nos shows da turnê do disco.

Disponibilidade: Site oficial do músico (www.mundosiba.com.br/lojinha)
Preço: R$ 20 (Frete já incluso)

ABRAÇAÇO (2012)

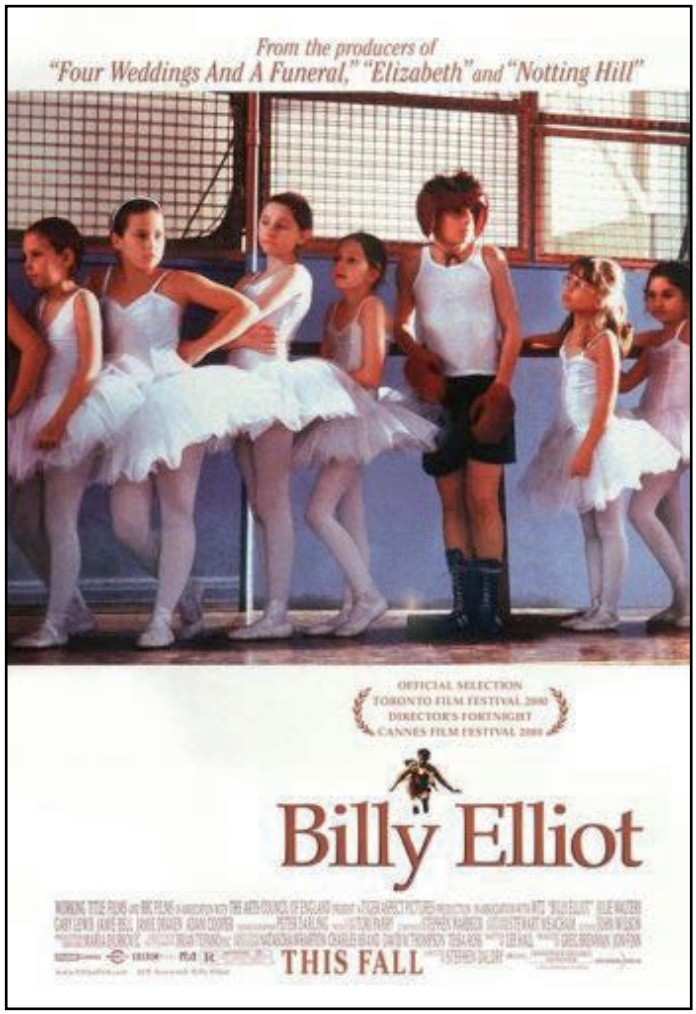
Artista: Caetano Veloso
Descrição: O mais recente trabalho de Caetano fecha a trilogia de álbuns em parceria com a banda Cê, iniciada pelo disco *Cê* (2006) e seguido pelo *Zii e Zie* (2009).Abraçaço é marcado pela sonoridade contemporânea, que reflete a inovação que o músico promove em sua música. Destaque para as canções *Funk Melódico* e *Parabéns*, que caem no gosto do público nos shows ao vivo da turnê.

Disponibilidade: Livraria Saraiva
Preço: R$ 29,90

LE VOYAGE DANS LA LUNE (2012)

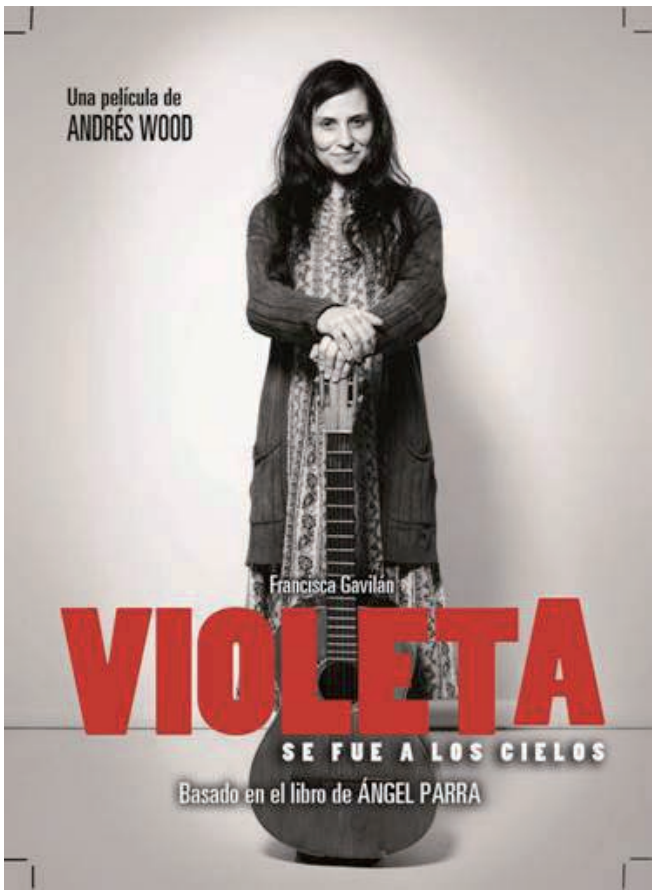
Artista: Air
Descrição: Em 1902, o francês Georges Méliès, um dos precursores do cinema, filmou o curta-metragem *Le Voyage Dans la Lune* (Viagem à Lua). A obra, considerada a primeira ficção científica do cinema, mostra a expedição do astrônomo Professeur Barbenfouillis (interpretado pelo próprio Méliès) e mais seis estudiosos para explorar o satélite. Na época, além da versão em preto e branco, o curta ganhou cores, pois Méliés costumava pintar à mão os negativos de seus filmes. Essa versão colorida foi reencontrada somente em 1993, em péssimas condições, levando quase duas décadas para ser restaurada. Uma trilha sonora original para o audiovisual foi realizada pela dupla francesa Air. O trabalho musical completo é o mais recente disco do grupo, que recebeu o mesmo nome do filme de Méliès.
Disponibilidade: Livraria Cultura
Preço: R$ 34,90

DVDs



BILLY ELLIOT (2000)

Direção: Stephen Daldry
Sinopse: Billy Elliot (Jamie Bell) tem apenas 11 anos e vive com seu pai, Jackie Elliot (Gery Lewis), o irmão mais velho e sua avó, numa cidade do interior da Inglaterra, cujo principal meio de sustento são as minas de carvão. Sua vida se resume em ir à escola, cuidar da avó e frequentar as aulas de boxe, para as quais não tinha vocação. Até que o contato inesperado com uma aula de balé, na mesma academia que treinava, faz acordar um desejo: a dança. Billy passa então a estudar balé às escondidas, com o apoio da professora Mrs. Wilkinson (Julie Walters).
Disponibilidade: Livraria Saraiva
Preço: R$ 19,90



VIOLETA FOI PARA O CÉU (2011)

Direção: Andrés Wood
Sinopse: Violeta Parra (interpretada por Francisca Gavilán) marcou a história cultural do Chile, com personalidade e ideologia política e de vida traduzidas na arte e na música. Desconhecida mundo afora, conquistou a Europa a partir da exposição de seus quadros no Museu do Louvre, em Paris. O diretor adotou uma estrutura não linear para narrar a vida e a morte da artista, com fragmentos costurados que prendem o espectador.

Disponibilidade: Livraria Saraiva
Preço: R$ 37,90

ENSINO

Reforço escolar sob nova direção

A pedagoga Daniela Santos reorganizou as atividades e promove um acompanhamento educacional complementar aos Meninos do Coque

Na Orquestra Criança Cidadã, o desenvolvimento escolar, além do musical, é um ponto tratado com extrema importância. A pedagoga Daniela Santos é a nova profissional responsável por organizar os horários de aulas, dividir os níveis de aprendizagem e promover um reforço escolar aos alunos.

A recém-contratada integrante da equipe Criança Cidadã desenvolveu o gosto pela educação infantil muito cedo e construiu uma carreira. Antes mesmo de cursar a faculdade de pedagogia, Daniela já trabalhava com crianças. Ela montou um pequeno curso de reforço escolar em casa, por meio do qual dava aulas de português, matemática e oferecia atividades de pesquisa, com alunos do 1º ao 5º ano da educação básica.

Daniela cursou a graduação em Pedagogia na Universidade Estadual do Vale do Acaraú (UVA) e fez pós-graduação em Pedagogia Empresarial na Faculdade Joaquim Nabuco. Durante os anos de estudos e pesquisas na academia, trabalhou na Prefeitura do Recife e deu aulas de educação infantil em escolas públicas e particulares. Mas foi no Colégio Motivo – último lugar onde trabalhou – que seus caminhos uniram-se aos da Orquestra.

O colégio é parceiro do programa e auxilia na preparação dos jovens vestibulandos da Criança Cidadã. O supervisor pedagógico do Motivo, Sérgio Ribeiro, foi informado sobre a necessidade de um profissional para assumir o reforço escolar da Orquestra e indicou Daniela para o cargo.

FOTO: DEVANYSE MENDES

Daniela conta que os primeiros problemas a serem detectados nas crianças eram a dificuldade na interpretação de textos e a divisão das classes escolares. Na música, eles têm um nível e, na sala de aula, outro. “Desde o primeiro dia, eu fui separando por séries. Cada grupo de estudos era montado de acordo com o ano escolar. A partir disso, ficou mais fácil reorganizar os horários”, explica.

Além das aulas de português e matemática, os alunos menores também contam com o cantinho da leitura, criado por Daniela, e as aulas de artes. A pedagoga monta um ambiente tranquilo, com música e tintas para os pequenos soltarem a imaginação no papel.

INÉDITO

Violinos e guitarras no mesmo palco

Dois concertos promovidos pela Orquestra lotaram o Teatro Luiz Mendonça, no Parque Dona Lindu, mostrando que música erudita e rock'n'roll têm tudo a ver

FOTO: MILTON RAULINO

CLÁSSICOS DO ROCK EMPOLGARAM A PLATEIA NO TEATRO LUIZ MENDONÇA

As apresentações do Concerto Rock e do The Beat Beatles Concert foram experiências musicais inéditas para os meninos da Orquestra Criança Cidadã, reunindo, no palco do Teatro Luiz Mendonça, no Parque Dona Lindu, professores da Orquestra, músicos convidados e alunos da instituição. As apresentações aconteceram, respectivamente, nos dias 24 de setembro e 8 de outubro, e contaram com um público de várias idades, curioso para ver a mistura entre música clássica e rock.

O maestro convidado para reger os shows, Sérgio Barza, conduziu os dois concertos e explicou que o rock sempre dependeu do referencial da música erudita ocidental para lapidar aspectos sonoros com o timbre, dinâmica e invenção melódica. "Nos anos 60, grupos como Beatles e Rolling Stones começaram a buscar, nos músicos de orquestra, colaboradores valiosos para ampliar os horizontes sonoros. Um marco dessa relação é a música 'A Day in the Life', de Lennon e McCartney, que fecha o álbum 'Sgt. Pepper's Lonely Hearts Club Band'", conta.

Ainda segundo o maestro, a partir dessa época, vários grupos começaram a colaborar com orquestras em discos e apresentações ao vivo, entre eles Moody Blues, Pink Floyd e Deep Purple, que fez uma peça para ser executada por um grupo de rock junto com uma orquestra. "Mais recentemente, o Scorpions e o Metallica, verdadeiras instituições do rock,

prosseguiram na prática de dividir palco com orquestra, tocando, respectivamente, com a Filarmônica de Berlim e a Orquestra de San Francisco", afirma.

CONCERTO ROCK

O projeto de montar uma orquestra de rock no Recife surgiu em 2008, no Conservatório Pernambucano de Música (CPM), por ideia dos professores Sérgio Gaia e Sérgio Barza. Desde então, o concerto "Rock Fônico" era realizado em todos os finais de semestres do CPM. Em 2012, os professores da Orquestra Criança Cidadã Aline Lima, Mário Vitor Mendes e Márcio Pereira foram convidados para integrar o projeto no Conservatório. A experiência foi inovadora para os músicos, que pensavam como seria usar o mesmo formato de apresentação com as crianças da Orquestra B – grupo de nível intermediário no programa social.

Após decidir montar esse novo projeto com a participação dos meninos do Coque, Aline fez a proposta para Sérgio Barza e o convidou para ser regente convidado nesse concerto. "Quando a proposta foi feita, eu fiquei empolgado, pois iríamos ampliar o Concerto Rock e trazer uma cara nova ao evento", conta Sérgio Barza.

Para Sérgio Gaia, que foi convidado para interpretar algumas músicas durante o concerto, o projeto ficou mais maduro. "No começo, era algo bem experimental, ninguém nuca havia feito algo parecido no Recife. Hoje, montando o concerto junto com a Orquestra Criança Cidadã, pode-se ver como a ideia cresceu. Depois dessa primeira vez, espero que possa haver todo ano", comenta.

Sob a regência de Barza, o repertório trouxe as músicas *Who'll Stop the Rain*, da banda Creedence Clearwater Revival; *Something*, dos Beatles; *A Whiter Shade of Pale*, de Procol Harum, interpretadas pelo cantor e professor do CMP Colorau Diógenes. O rock progressivo também foi lembrado na apresentação, com as peças *Wish You Were Here*, da banda inglesa Pink Floyd; *Dust in the Wind*, do grupo Kansas; e *Kayleigh*, sucesso da banda Marillion. O hard rock de Bon Jovi foi representado através da música *Always* e contou com o solo do cantor e professor do Conservatório Pernambucano Hugo Leonardo.

FOTO: MILTON RAULINO

MAESTRO SÉRGIO BARZA LEVOU TODOS OS MÚSICOS DO CONCERTO A ENTRAREM EM UMA SÓ HARMONIA

Os músicos encerraram o concerto com o som estridente do heavy metal, marcado pelos clássicos *Crazy Train*, composta por Ozzy Osborne; e *Aces High* e *Wasted Years*, da banda britânica Iron Maden.

A cantora Flávia Celestino participa da Orquestra de Rock no Conservatório e recebeu o convite de Aline Lima para cantar junto com a Orquestra Criança Cidadã. "Eu fiquei muito feliz por participar desse projeto. Fora do CPM, não é comum ver bandas de rock se apresentando em teatros no Recife. É bom ver que isso está mudando."

O contrabaixista da Orquestra Ítalo Ferreira achou empolgante tocar rock, um estilo totalmente diferente do que é usado nas apresentações com instrumentos clássicos. "As músicas são do estilo que eu gosto, rock bem pesado. Seria difícil escolher entre Rock e música clássica. Acho que ficaria com os dois", aponta o jovem.

José Edson foi um dos bateristas do concerto e contou que, mesmo não gostando muito de rock, foi uma experiência única para ele. "A banda está bem entrosada. Há algumas músicas que eu não conheço, mas ficaram bem arranjadas e deu para tocar sem problemas. Foi uma apresentação muito boa mesmo."

A plateia participou entusiasmada, acompanhando com palmas e cantando as músicas junto com a banda. O advogado Wallace Lucena Braz conferiu, pela primeira vez, a performance dos Meninos do Coque. "Geralmente, as pessoas pensam que há uma 'rixa' entre o rock e a música clássica, mas, ao ver uma apresentação como essa, dá pra mudar totalmente esse pensamento. Para mim, não tem outra palavra, a não ser 'surpreendente'", concluiu.

O SONHO NÃO ACABOU

A noite de 8 de outubro reservou grandes emoções para a Orquestra Cidadã e o público recifense, durante a apresentação The Beat Beatles Concert.

MENINOS DO COQUE TOCARAM PELA PRIMEIRA VEZ ACOMPANHANDO MÚSICOS EM REPERTÓRIO POP ROCK

Em um concerto marcado pela interação com a plateia, os meninos do Coque, juntamente com a banda cover paulista The Beat Beatles, relembraram clássicos do quarteto de Liverpool. O Teatro Luiz Mendonça, no Parque Dona Lindu, ficou lotado para acompanhar a performance dos músicos.

Novamente sob a regência do maestro Sérgio Barza, do Conservatório Pernambucano de Música (CPM), o concerto reuniu as crianças menores da Orquestra Criança Cidadã, que foram auxiliadas por professores e monitores do projeto. A apresentação foi idealizada pela professora Aline Lima, na mesma época da produção do Concerto Rock.

O grupo cover que se apresentou com a Orquestra Cidadã é composto por Fábio Colombini (John Lennon), Felipe Malagutti (Paul Mccartney), Mário Lourenço (George Harrison) e Fernando Colombini (Ringo Starr). Para a apresentação, foi convidado o músico Marcus Rampazzo, que tocou no lugar de Mário Lourenço. Rampazzo é fundador da lendária Beatles 4ever – mais antigo cover de Beatles no Brasil, que ficou conhecida por executar, ao vivo, todos os álbuns, em ordem cronológica, durante as 24 horas da Virada Cultural da cidade de São Paulo.

FOTOS: MILTON RAULINO

BANDA THE BEAT BEATLES, UM DOS PRINCIPAIS COVERS DO GRUPO BRITÂNICO NO BRASIL, VEIO ESPECIALMENTE DE SÃO PAULO PARA O CONCERTO

Fábio e Marcus são amigos de longas datas, integraram a Beatles 4ever e, no concerto, tiveram a oportunidade de estar, mais uma vez, juntos no palco. Rampazzo tocou com uma guitarra que é o sonho de consumo de todo roqueiro, uma Gretsch Tennessee 1964, usada no filme *Help!*, estrelado pelos Beatles. Desde a sua adolescência, o músico ouvia falar desse instrumento e desejava poder comprá-lo um dia. "Eu acompanhei toda a trajetória da guitarra. Quem havia comprado e onde ela estava. "Certo dia, eu fiquei sabendo que um músico havia adquirido a guitarra numa loja de Londres, chamada Denmark Street. Na época, eu tinha 17 anos e, durante dez anos, fiquei esperando para poder comprá-la, até que convenci o músico a me vendê-la", conta.

A banda já havia se apresentado outras vezes no Recife e no Conservatório Pernambucano de Música. A professora Aline entrou em contato e revelou a intenção de realizar um concerto com a banda. "É um sonho realizado estar tocando com uma orquestra de cordas. Nós sempre quisemos montar um show assim, mas a logística é complicada, são muitos músicos, mas, finalmente, acabou chegando esse convite para tocar com a Criança Cidadã. Nós aceitamos e estamos muito felizes de estar aqui", afirmou o líder do cover, Fabio Columbini.

The Beat Beatles fez a abertura com os sucessos *She Loves You*, *I Want To Hold Your Hand*, *I Saw Her Standing There*, *All My Loving*, *A Hard Day's Night* e *Help!*. Logo após, a Orquestra juntou-se à banda para executar o programa musical, tocando *Eleanor Rigby*, *If I Fell*, *In My Life*, *I Need You*, *Here, There And Everywhere*, *For No One*, *This Boy*, *Yesterday*, *The Long And Winding Road*, *Something* e *Let It Be*. Os músicos e a Orquestra Cidadã deixaram o palco sob aplausos e gritos da plateia.

O funcionário público João Oliveira disse que foi a segunda vez que havia assistido a um concerto da Orquestra Criança Cidadã, porém ficou ainda mais encantado do que na primeira ocasião. "O casamento entre Orquestra e banda foi muito feliz. Os meninos brilharam no palco, e a harmonia entre os instrumentos foi realmente impressionante."

A pedagoga Kátia Pereira relembrou momentos da sua vida através das músicas e emocionou-se. "Eu podia ficar a noite inteira os ouvindo tocarem. Não há palavras para descrever a beleza dessa apresentação", completou.

"É um sonho realizado estar tocando com uma orquestra" (Fábio Columbini)

FOTOS: MILTON RAULINO

APOTEÓTICO, FINAL DO CONCERTO BEATLES TERMINOU COM A PLATEIA DE PÉ E DANÇANDO. APÓS AGRADECIMENTOS, MÚSICOS DA BANDA E DA ORQUESTRA SE JUNTARAM PARA AGRADECER AO PÚBLICO

SUPERAÇÃO

Meninos do Coque em Goiás

Programa Criança Cidadã atinge seus principais objetivos de educação básica: profissionalização e inserção no mercado de trabalho

Sorrisos que vão de um canto a outro do rosto e esperança no olhar. Cinco meninos da Orquestra Criança Cidadã – Antonino Dias, Isaías Tavares, Inaldo Nascimento, Carlos Rosendo e Fagner Zumba – foram aprovados no Concurso da Orquestra Sinfônica de Goiânia e começam a trilhar os caminhos de uma carreira profissional na música erudita. O grupo é um dos mais importantes do Estado de Goiás. Fundada há 20 anos, a Orquestra é composta por 74 músicos e um coro de 48 vozes.

A aprovação dos jovens do Coque foi o primeiro resultado concreto do Programa Criança Cidadã. "Essa conquista veio como algo que mostra o fim de um ciclo. Nós conseguimos formar cidadãos, profissionalizá-los e inseri-los no mercado de trabalho. A Orquestra conseguiu cumprir verdadeiramente o seu objetivo", aponta o coordenador geral do projeto, o juiz João Targino.

Os cinco aprovados não só deram um passo importante na vida, mas também reacenderam a motivação dos outros alunos. Dos cinco selecionados, Antonino, Isaías e Inaldo já assumiram, respectivamente, os postos nos instrumentos contrabaixo, viola e violoncelo. Já os contrabaixistas Carlos Rosendo e Fagner Zumba irão assumir os cargos no segundo semestre de 2013.

Os alunos souberam da abertura do edital através do professor de violino da Orquestra Criança Cidadã

FOTO: MARCOS COSTA

INALDO NASCIMENTO TEM 20 ANOS, TOCA VIONLONCELO E FOI APROVADO EM PRIMEIRO LUGAR NA SINFÔNICA DE GOIÂNIA

Ademar Rocha. O educador tinha ciência de que eles tinham condições de passar e insistiu para que se inscrevessem no teste. Alguns estavam receosos e buscavam motivos para justificar a inviabilidade em participar, argumentando sobre a falta de dinheiro para ir a Goiás e para a hospedagem durante a seleção. Com poucos telefonemas, essas questões foram resolvidas. A ex-professora de viola da Orquestra Nilzeth Galvão, que mora atualmente em Goiânia, convidou os cinco jovens para ficar na casa dela nesse período de provas. As passagens para a realização do concurso foram pagas pelo presidente da Associação Beneficente Criança Cidadã, desembargador Nildo Nery. Após a resolução burocrática do deslocamento para o Centro-Oeste do País, não havia mais desculpas.

Para ajudar na preparação da turma pernambucana, Ademar promoveu um simulado musical. Antonino, Isaías, Inaldo, Carlos e Fagner tocavam para o professor – que também exerce a função de maestro em outra orquestra – e recebiam instruções sobre os pontos a serem melhorados. "A audição foi uma prévia de como seria o concurso. Isso nos ajudou a relaxar e confiar no nosso trabalho" comenta o contrabaixista Fagner Zumba.

"Eu estava desanimado. Isaías ficava me dando força para eu não desistir. Esse foi o meu primeiro concurso e não esperava que fosse passar. Estou me sentindo realizado por, agora, ser um profissional da música", explica Inaldo.

A notícia da aprovação chegou até eles ainda na viagem de volta ao Recife. O músico Beethoven Silva, marido da professora Nilzeth, ligou para os jovens dando a notícia da aprovação. A felicidade tomou conta deles, que demoraram a acreditar no que tinham acabado de ouvir.

Felicidade maior foi a sentida por Isaías. Ele fez a prova pensando em ser músico de fila, como é chamado o instrumentista que segue as ordens do maestro, do chefe de nipe e do spalla – músico que lidera o grupo, depois do maestro. No entanto, foi surpreendido com a notícia que seria o chefe do nipe de violas da Orquestra Sinfônica de Goiânia.

OS CAMINHOS DA CONQUISTA

Dois dias viajando de ônibus, de Recife a Goiás, separavam os meninos do Coque do objetivo maior da viagem: a aprovação no concurso público. Os músicos tomaram o ônibus no Terminal Integrado de Passageiros do Recife (TIP), no sábado, dia 4 de junho. Durante a viagem, os cinco ficavam trocando ideias sobre a prova. Eles chegaram a Goiânia na segunda-feira. A prova seria realizada no dia seguinte.

O percurso trouxe cansaço, mas os jovens queriam recuperar o tempo perdido na estrada. Em um dos quartos da casa de Nilzeth, puseram-se a estudar; enquanto um tocava, os outros iam observando e fazendo comentários sobre a execução das músicas. "O companheirismo entre nós foi muito importante. Um ficava apoiando o outro. Sabíamos que o nosso diferencial era a humildade", aponta Antonino Dias.

FOTO: DEVANYSE MENDES

ISAÍAS TAVARES, 20 ANOS, TOCA VIOLA, FEZ INTERCÂMBIO NA ÁUSTRÍA, ATRAVÉS DA ORQUESTRA, E FOI APROVADO PARA SER CHEFE DE NAIPE DO SEU INSTRUMENTO

O exame reuniu músicos de várias regiões brasileiras. "Quando nós chegamos ao local das audições, eu senti que as pessoas olhavam de forma diferente. Era um olhar preconceituoso por sermos do Recife e participarmos de um projeto social. A partir desse momento, eu falei para meus companheiros que teríamos que dar o nosso melhor, para mostrar a que viemos", contou Isaías.

Os primeiros de Pernambuco a se apresentarem

foram Isaías e Inaldo, seguidos dos contrabaixistas da Orquestra. Carlos entrou na sala, fez a prova e percebeu que, na última partitura, que deveria ser obrigatoriamente tocada, havia um detalhe que requeria muita atenção e poderia eliminar muitos candidatos. "Ao sair da prova, Carlos me avisou para ficar atento à última passagem da música. Isso me garantiu a aprovação em primeiro lugar", lembra Antonino.

Na banca de avaliação, estavam o violinista e professor da Universidade Federal do Rio de Janeiro Daniel Guedes e o maestro e coordenador musical da Sinfônica de Goiânia, Eduardo Meirinhos, que ficou surpreso com a atuação dos músicos do Coque. "O nível dos candidatos de Pernambuco é muito bom. Espero que outros alunos da Orquestra Criança Cidadã também participem das próximas seleções para integrar a Orquestra Sinfônica de Goiânia."

FAGNER ZUMBA, 22 ANOS, DEPOIS DE APROVADO NO BACHARELADO EM MÚSICA NA UFPE, EM 2012, COQUISTOU O SEGUNDO LUGAR NA CATEGORIA "CONTRABAIXO" NA SINFÔNICA DE GOIÂNIA

FOTO: DEVANYSE MENDES

DE VOLTA PARA CASA

O sentimento de dever cumprido estava estampado no rosto de cada um. Para Antonino, Isaías e Inaldo, a mudança foi mais rápida, pois eles tinham que assumir seus cargos até o final de junho de 2013. Já Carlos e Fagner têm até o mês de novembro para serem oficialmente integrados ao grupo.

Ao receberem as notícias, as famílias sentiram uma mistura de alegria, pela aprovação dos filhos, e tristeza, pela iminência da separação. Na casa de Isaías Tavares, a emoção foi grande; junto à mãe, o garoto relembrou a infância difícil. O violista foi abandonado pelo pai aos três anos de idade e, desde pequeno, teve que conviver com as desigualdades sociais, tão presentes na comunidade do Coque.

Cerca de 40 mil pessoas residem no bairro, em ruas estreitas e sem saneamento básico. Esse foi o cenário em que não só Isaías, mas todos os integrantes da Orquestra Criança Cidadã cresceram. Por falta de dinheiro, o menino pediu esmola na rua, foi catador de lixo e trabalhou como vendedor de picolé para ajudar a mãe em casa. A entrada no programa Criança Cidadã foi decisiva para lhe trazer uma nova expectativa de vida.

Para o violoncelista Inaldo, sair do Recife foi uma decisão difícil de tomar. O jovem era o homem da casa, morava com a mãe, Vilma Maria Carneiro, e uma irmã mais nova. "Eu quase não fazia a inscrição do concurso. Não sabia como a minha família ia ficar sem mim. Conversei com a minha mãe, e ela me apoiou. Hoje, eu quero ganhar o meu dinheiro e poder ajudá-la", revelou.

FOTOS: DEVANYSE MENDES

CARLOS ROZENDO E ANTONINO DIAS, AMBOS COM 20 ANOS, TOCAM CONTRABAIXO. OS DOIS FORAM APROVADOS NO CONCURSO E TAMBÉM SEGUEM PARA GOIÂNIA

O contrabaixista Antonino Dias foi aprovado em primeiro lugar na sua categoria. O músico já havia feito uma prova anterior, no mês de fevereiro, para integrar a Sinfônica de Goiânia, mas não havia ficado entre os selecionados. Em sua segunda oportunidade, Antonino se deparou com um repertório similar ao exigido no último concurso, e se sentiu mais seguro para fazer a prova. "Quando eu fui dar a notícia para a minha família, eu fingi que não havia passado. Depois, eu contei a verdade e todos ficaram felizes; meu pai disse até que iria fazer uma festa", contou o menino, empolgado. O baixista também já está separando os documentos para fazer a transferência da Universidade Federal de Pernambuco, onde estuda bacharelado em música, para continuar o curso em Goiás.

Os três músicos que assumiram de imediato têm a pretensão de dividir as despesas de um apartamento em Goiás, mas, enquanto não se mudam, vão ficar na casa da amiga Nilzeth. Os ensaios com o novo grupo já começaram, e a saudade de todos que ficaram em Pernambuco já é expressa através de mensagens nas redes sociais.

ARTIGO

Missão cumprida*

POR JOÃO JOSÉ ROCHA TARGINO
JUIZ DE DIREITO, IDEALIZADOR E COORDENADOR GERAL DA ORQUESTRA CRIANÇA CIDADÃ
jjtargino@uol.com.br

Entre tantas certezas na vida, sabemos que os caminhos ao longo de uma existência são bastante árduos. Diante de tantos obstáculos, as adversidades terminam por nos desafiar e exigem o melhor de nós. E, quando menos esperamos, eis que a vitória surge – principalmente para quem dela é merecedor e dela necessita. Recentemente, cinco jovens da Orquestra Criança Cidadã dos Meninos do Coque foram aprovados com êxito em concurso público da Orquestra Sinfônica de Goiânia, no Estado de Goiás. Três assumiram de imediato a função de seus respectivos instrumentos: viola, violoncelo e contrabaixo. Os outros dois, também contrabaixistas, serão chamados no segundo semestre de 2013.

A aprovação é fruto do empenho e da dedicação pessoal dos alunos, professores, enfim, de todos os que integram a Orquestra Criança Cidadã, incluindo os patrocinadores do programa social, que, ao longo dos últimos sete anos – tempo de existência do projeto –, oferecem apoio irrestrito ao nosso propósito maior: formar cidadãos músicos e inseri-los no mercado de trabalho. Pela primeira vez, nossa luta diária se concretiza de fato, através dos garotos Antonino, Carlos, Fagner, Inaldo e Isaías, que nos enchem de orgulho e de força para seguir adiante.

Nossa felicidade se tornou ainda maior quando ouvimos, do diretor da Orquestra Sinfônica de Goiânia, Eduardo Meirinhos, o quanto ele se impressionou e ficou satisfeito com o nível artístico apresentado pelos Meninos do Coque, chegando a solicitar que enviássemos mais músicos para participar de outra seleção, que acontece ainda este ano. Um testemunho gratificante desse vale por todo o investimento feito pelo projeto social, que custeou gastos com inscrições e deslocamento desses jovens para participarem do concurso.

A sensação que nos toma, no momento, é de dever cumprido; mas ainda não é tempo de descansar. Certos de que essa porta que se abriu foi apenas a primeira de muitas que ainda virão, prosseguiremos investindo nesses garotos para que sigam evoluindo gradativamente. Reforçando os pilares de nosso ofício – cidadania, musicalidade e mercado de trabalho –, acreditamos que os jovens do Coque podem ganhar o mundo, espelhando-se nos novos músicos de Goiânia. Afinal, as palavras, por vezes, podem até convencer, mas o exemplo sempre inspira e arrasta consigo os que também perseveram na busca pelos seus sonhos.

** Artigo publicado no* Diario de Pernambuco, *no dia 26 de junho de 2013.*

FOTO: LEANDRO LIMA MENDES

JOÃO TARGINO: PELA PRIMEIRA VEZ , LUTA DA ORQUESTRA SE CONCRETIZA DE FATO

SOLIDARIEDADE

Fundação Terra: 30 anos em defesa da vida

POR PADRE AIRTON FREIRE
www.fundacaoterra.org.br

A Fundação Terra nasceu em torno do pão e a partir dos pobres. Digo melhor, do Pão, aquele que dá vida e confere sentido à sequência de dias de "todo aquele que vem a esse mundo"[1]; nasceu dos pobres, os preferidos de Deus.

Relato, em linguagem costumeira dos tempos de sua fundação, o que foi aquela experiência inaugural, marcada pelo encontro com os pobres da periferia de Arcoverde.

Era uma manhã de domingo. Eis o que aconteceu:

"Aparteado desse querer revolto me fiz um dia. Qual? O de me ver, sem tardança, nesse infestado de ideação desassentada. Eu não me formava pessoa para enfrentar chefia. Mas, ser vigário-padre, o que era? Queria ter jeito do serviçal com outros. O senhor me deponha. Careci dois anos, padre novo que era. Vontade de uns e me chamaram. Fui também. Rua do Lixo, que lonjura aquela! Credo em cruz, o senhor sabe. Como é ser vivente comer o descomer largado ali, uns restos? Palavra! Era preciso desproduzir qualquer pensamento de querer voltar ali. Voltasse para de onde eu vinha, me desacostumando ficava. Voltasse para aquele lixo... Ou no centro ficasse... Mas, tinha obrigação de dever conciso, em coisas de costume, rezar as missas, os batizados e todo sortimento que não descumpria em praxe nenhuma. De novo fui. Dei de perguntar. Parte quebrava pedras; outros, no ofício dos mesmos, era catar. Misturação desusada era aquela, gente e bichos muitos em pouca porção de terreno. Estranheza de que me desacostumo. Deponho que não sei. Mas, proseado com a povança que encontrei por lá, isso de larga querença era. Queria mais tardança de vez de ficar ali. Cheguei a chegar na barra do dia até que a noite breasse própria.

Ficava assim: vou ou fico? Vontade muita era só vontade de desigualar. Desse jeito fui me entardecendo nesse caldeirão de sentimentos e aceitei cumprir o que Deus aprovasse e desse de chegar.

Estante eu no decisório de acautelar-me de fabricar rumor, celebrei missa, a primeira, tudo no presumido conforme. Comunhão, distribuição do pão sagrado. Eita que aperreação! '"Eu quero bolacha por amor de Deus, eu quero bolacha." Criança suplicante, dava de chorar, aparteando o fraseado, que era de desolação. Queria eu marejar os olhos com o turvo do que me subia em pensamento. "Qualquer coisa entre o pão sagrado existe com a fome dessa gente." Sinal para mim no bastante. No tirante das ideias, lavorei em firmes, pelo mais pensável. Voltear como, contra esse avolumado querer? Missa terminada.

Eu, tonto. Onde ter tanto sortimento de sentimentos! Queria desconversar daquele saber, dar ordem de outra coisa. Eu me inteirei. Eu estava, partindo dali,

com essa razão na cabeça. Se tanto, perguntei de me aceitarem. Risadas. Não acreditaram. De novo, repontei. Mostrei no meu falar e fiquei no meu normal.

Custoso de desapreciado para todos era "morar no lixo com um padre". Desacreditavam. Coisa que não figurava transcrita. '"Interesse, tinha ele, qual?"

Avalie o senhor mesmo: se pensar mal produz invocar receio (acompanha?), e se no rastro que faz o ódio dá-se o sem rumo e sem porteira, então, o resto é só ver a verdade verdadeira. Por caminhos outros o amor de veras chega. Chegou, como da vez primeira.

Quase tinha perdido toda minha fiança em querer ali fazer morada. Por querência do Divino Pai Celeste, o incerto para longe de mim se afastava e já se encontrava de mim no certo avolumado de que eu precisava. Negócio buliçoso, aquele.

Contei a homem de veras bispo, Manuel Palmeira. Não se desvaneceu ele na valência desse querer meu, abençoou-me. Recomendou-me no que me procedeu por aviamento seu: "Nos pobres Deus está. Se não for p'ra continuar, não vá". Mão estimada, a sua, ajoelhado, beijei.

Não o despostei.
Fiquei.
Amor de sua companhia tinha.
Me reencontrei'[2].

Anos se passaram, quase três décadas. A Fundação Terra continua a serviço dos mais pobres dentre os pobres. Eis o mais recente sonho tornado realizado:

"Fiquei sonhejando, enquanto deixei escapulir ideia que eu farejava nos pressentidos. Aconteceu de ter eu pensamento em estabelecer um canto durável para as curas de qualquer incômodo ou durável de sofrimento de quantos para o bem ali se houvesse. Foi isso. Muitos e muitos de tantos, por todos os lugares, passando e repassando nas visitas que fazia, mostraram padecimentos muitos. Cada qual com seus motes, no querendo explicar história de ser de tudo aquilo. Uns tantos em condição precária eu vi na visitação daqueles desacompanhados todos. Semana Santa, pois foi, sim senhor, quando isso se deu.

O serviço de cumprir tarefa minha mal tinha se findado, eu cá com a ideação de fornecer começo de ter por onde firmar as coisas. Um Centro de Reabilitação. Foi se tomando forma de jeito o que e pra quê. Não era certo que sujeito se desaprumasse numa desjunção de ossos e ficasse à mercê dos outros o enquanto de resto de vivente se tivesse. Eu cá, ainda, no dizente comigo. Não era de gosto de ninguém que o engrosso de sangue endereçasse entupimento para as veias da cabeça e do coração e tivesse de ficar o cabra em regime de invalidez. Tinha de ter jeito. Carecia um local, aquele de certo, para pôr as coisas no seu devido de ser. "Mens Sana", esse nome teria. Ficou assim, feito fosse. Entendimento que eu tinha era o tornar aquilo num de vez permanente. Tinha gastura de esperar e cacei diligência de ver por onde se fazer para pensável uso de muitos.

Não tinha nascido no ontem. Cedo tomei experiência de homem feito. Ser forte no valor da lealdade é traço que muito prezo. No prometido que fiz a Deus, natureza versável tive de ver que aquela situação, no tocante a gente que é gente, não estava no definitivo. Sei que o pensamento da gente escolhe até modo diverso do que se pode ou se quer. Todavia, razão de mais distâncias para aquele desconforme eu não queria. Mas, como aquilo iria ser? Desse curto nadinha de dúvida foi que minou mais meu querer.

Assim foi que ideação principiou querência em mim. Nasceu o que haverá de ser"[3].

[1] Jo. 1,9
[2] Extrato do capítulo Êia, pois, do livro *Causos* de Airton Freire, edit Wise, 2011.
[3] Extrato do capítulo Sonhejando do Livro *Causos* de Airton Freire, edit Wise, 2011.

ORQUESTRA CRIANÇA CIDADÃ

Nova sede começa a ser erguida

Construção da Sala de Concertos e Escola de Música marca uma nova etapa na história dos Meninos do Coque

POR MARIANE MENEZES

Um programa social já reconhecido como uma das melhores práticas de inclusão do Brasil chega a um marco histórico. Com o início da construção da nova sede da Orquestra Criança Cidadã em dezembro de 2013, a trajetória dos Meninos do Coque toma um rumo diferenciado, que não afetará apenas as 160 crianças atendidas pelo projeto — que passarão a ser 300 —, mas o curso de uma cidade, de um estado, de uma região.

A nova sede da Orquestra — atualmente, o programa funciona de modo provisório nas dependências do 7º Depósito de Suprimento do Exército, localizado no bairro do Cabanga, no Recife —, além de integrar os setores administrativos, será composta de uma Escola de Música e uma Sala de Concertos. Equipada com as estruturas, a Criança Cidadã caminhará rumo à autossuficiência financeira, sonho antigo da diretoria do projeto. "Hoje, vivemos da ajuda de parceiros, por meio de patrocínios e apoios, e de cachês de apresentações", explica o coordenador geral, juiz de Direito João Targino.

A Sala de Concertos e a Escola de Música serão erguidas em terreno cedido pelo ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva, no final de 2010. O espaço, pertencente à Marinha, possui 14.795 m2 e também se situa no Cabanga, entre as Zonas Norte e Sul do Recife — uma área valorizada pela localização, porém carente de infraestrutura.

Entretanto, não é apenas pelo posicionamento geográfico que a nova sede da Criança Cidadã se destaca — mas pelos projetos de engenharia, arquitetura e acústica. Totalmente baseados na palavra 'excelência', foram elaborados por projetistas renomados no Brasil e coordenados pela Odebrecht Infraestrutura, através da engenheira Manuela Modesto Dantas, responsável por Projetos Sociais da empresa. "A Sala de Concertos será construída especificamente para apresentações musicais. Ela será o primeiro espaço de show totalmente acústico no Norte/Nordeste do Brasil", ressalta Manuela.

Para a engenheira, a participação no projeto está sendo uma experiência gratificante. "É uma obra de grande magnitude. Fico imensamente feliz por saber que meu trabalho fará a diferença na vida de centenas de crianças que teriam pouca ou nenhuma possibilidade de um futuro digno. Elas terão, agora, uma oportunidade real de transformar, com a música, a sua vida e a da sua família", diz. A Sala de Concertos poderá receber qualquer orquestra sinfônica de grande porte, nacional ou internacional. "Moldamo-nos no exemplo da Sala São Paulo, uma das melhores do País. A estrutura permitirá, inclusive, a gravação profissional de material fonográfico para discos profissionais", conta João Targino. A capacidade do público é de 816 pessoas, dividido em uma plateia e um balcão mezanino.

PERSPECTIVA DE COMO FICARÁ O COMPLEXO APÓS A CONSTRUÇÃO, QUE DEVE SER CONCLUÍDA EM 2015

O PROJETO

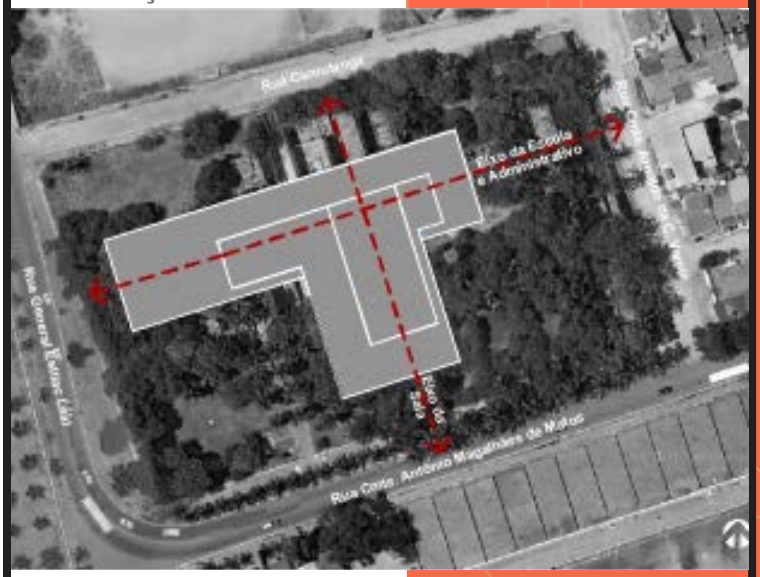
O complexo formado pela Escola de Música e pela Sala de Concertos Criança Cidadã contemplará três núcleos principais: Escola, Sala de Concertos e Administração. Serão dois pavimentos. O primeiro, com refeitório, luteria, administração, Sala de Concertos e sala de ensaios; o segundo, com salas de prática e salas de aula.

A construção se dará em dois módulos. Em dezembro de 2013, haverá a limpeza do terreno, a montagem de canteiro de obra e o início da atividade de fundação.Durante 2014, prossegue-se com a fundação da Sala de Concertos e da Escola de Música, para depois seguirem-se a estruturação, paredes, instalações, revestimentos e forros, especificamente, da Sala. O ano de 2015 será dedicado à estruturação da Escola de Música e à área externa desse local. Os recursos necessários à edificação do empreendimento serão captados por meio da Lei Rouanet. O projeto para execução da obra já foi aprovado, no valor deR$ 44 milhões.

A CHAVE ESTÁ NA ACÚSTICA

É o projeto acústico da Sala de Concertos, elaborado por José Augusto Nepomuceno e Júlio Gaspar, que proporciona o aspecto de singularidade que o espaço detém. A Sala foi especialmente concebida para apresentações orquestrais. Para atingir os

LOCALIZAÇÃO PRIVILEGIADA



O complexo arquitetônico da Orquestra Criança Cidadã ocupará 7.735 m2 de área construída em um terreno de 14.795 m2 localizado em frente ao 7º Depósito de Suprimentos do Exército — sede provisória do projeto social. É uma grande quadra formada pelas Ruas General Estilac Leal x Comandante Antônio Magalhães Matos x Comandante Arnaldo Varela x Camutanga.

níveis de isolamento sonoro necessários para o ambiente, foram estudadas construções especiais, como paredes de alvenaria de blocos de concreto, lajes flutuantes também de concreto, forros flutuantes de gesso e paredes externas especiais, que minimizam a influência de ruídos.

Além da parte acústica, Nepomuceno e Gaspar também prepararam todo o planejamento espacial da obra, a partir de que os arquitetos desenvolveram seu trabalho."Utilizamos, no projeto, a mesma obsessão pela qualidade que apliquei na Sala São Paulo com meu colega Chris Blair (*engenheiro acústico e maestro*). É muito importante que os jovens tenham um ambiente com qualidade acústica superior para dar vida à música que produzem. Partimos de um formato de caixa de sapatos — uma sala retangular — a exemplo da Sala São Paulo e de outros espaços consagrados para a execução e escuta de música", explica Nepomuceno, consultor com mais de 35 anos de experiência em projetos para teatros e salas de música.

Segundo ele, todo o cuidado foi tomado para que a Sala de Concertos da Orquestra se constitua em um espaço perfeito para a execução não apenas de música acústica, mas também de música amplificada. "Esse trabalho foi um dos mais instigantes e vibrantes que tive a oportunidade de colaborar", comenta José Augusto Nepomuceno.

Arquitetura - O projeto arquitetônico da Sala de Concertos e Escola de Música, de autoria da Pontual Arquitetos, foi idealizado para unir sofisticação e funcionalidade. "Concebemos toda a estrutura pensando, sempre, nas corretas apresentações de orquestras sinfônicas. O projeto possui a sobriedade e a nitidez que uma sala do tipo exige", afirma o arquiteto Carlos Fernando Pontual. "A Escola de Música se incorpora ao conjunto arquitetônico de forma harmônica e com acesso independente, criando, pela sua implantação, pátios de serviço e pátios de dispersão e contemplação", diz.

LEI ROUANET: UMA AJUDA INDISPENSÁVEL

O sonho da construção da nova sede da Orquestra Cidadã só se tornou possível, em grande parte, devido à existência da Lei Federal de Incentivo à Cultura, conhecida como Lei Rouanet. Idealizada para promover e valorizar as expressões artísticas do Brasil, a Lei se destaca por sua política de incentivos fiscais: empresas e cidadãos podem, a partir dela, aplicar parte de seu Imposto de Renda em projetos culturais aprovados pelo Ministério da Cultura.

Foi assim com os Meninos do Coque. No dia 5 de setembro de 2013, o projeto referente à edificação da sede da Orquestra foi aprovado. Agora, começa a fase de captação de recursos para que se possa dar prosseguimento à construção. "Sem o apoio desses parceiros, do comprometimento com a responsabilidade social, nada disso teria sido possível. Seria impossível, para a Orquestra, por si só, erguer os empreendimentos. É de suma importância que as empresas invistam recursos, por meio da Lei Rouanet, em projetos sociais como o nosso, que precisam, de fato, desse suporte para sobreviverem e crescerem", aponta o coordenador geral da Criança Cidadã, João Targino.

Grande parceira dos Meninos do Coque, a Odebrecht Infraestrutura, mesmo antes da aprovação da construção pela Lei Rouanet, sempre acreditou na viabilidade dos empreendimentos. "A Odebrecht investiu no projeto de acústica da obra, que foi o passo inicial para a elaboração da parte de arquitetura e engenharia", conta João Targino. Outras empresas, como o Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES), a Embraloq e a T&A Pré-Fabricados, também demonstram engajamento social. Elas estão colaborando ativamente para que as obras sejam iniciadas ainda em 2013.

Enquanto a Embraloq — de locação de contêineres — se responsabilizou pela montagem gratuita do canteiro de obras, a T&A doará 20% das estacas pré-moldadas necessárias para a fundação. "Disponibilizaremos uma equipe técnica para gerir a obra, de acordo com a Tecnologia Empresarial Odebrecht", conta Manuela Dantas.

"A Orquestra Criança Cidadã só tem a agradecer o apoio fundamental dessas empresas. Elas possibilitaram a concretização de uma obra que, com certeza, mudará rumos. Esperamos e rogamos, agora, pela adesão de novas instituições parceiras que também acreditem no nosso sonho. Precisamos desse apoio para dar continuidade à construção", conclui João Targino.

ARTIGO

Sobre crianças e cidadania

POR MANUELA DANTAS*

No último domingo, fui à missa na capela de Nossa Senhora das Graças e, novamente, vi um garoto, de aproximadamente 10 anos, que costumeiramente me chama a atenção por transmitir uma alegria de viver difícil de encontrar no nosso dia a dia. Vejo sempre aquele menino ajudando no ofertório da missa, e, na verdade, esse garotinho com síndrome de down me encanta por demonstrar uma felicidade incrível em participar ativamente da vida em sociedade.

O exemplo do garotinho sempre me emociona. De fato, penso que esse exemplo é uma das formas mais importantes de inclusão, ou seja, sentir-se fazendo parte, em igualdade de condições, da vida em sociedade. Esse menino fez-me lembrar da missão que recebi em 2011 quando retornei ao trabalho após o período de reabilitação física em São Paulo.

Naquela ocasião, receava que meus antigos parceiros de trabalho me olhassem diferente, já que eu estava paraplégica, e que não me impusessem desafios compatíveis com as minhas capacidades. Mas o tempo e a minha determinação foram mostrando, aos meus colegas, que, apesar de estar na cadeira de rodas, eu continuava a mesma, e nada podia me deixar mais feliz do que continuar a contribuir, com o meu trabalho, para a vida em sociedade.

FOTO: ARQUIVO PESSOAL

*MANUELA DANTAS ESCREVE SOBRE ACESSIBILIDADE NO BLOG DE JAMILDO: WWW.BLOGDEJAMILDO.COM.BR.

Quis o destino que eu assumisse a coordenação de um projeto para a construção de uma Escola de Música e da Sala de Concertos da Orquestra Criança Cidadã dos Meninos do Coque.

Eu já tinha ouvido falar sobre o projeto social da Orquestra Criança Cidadã, mas conhecia pouco sobre o mesmo; sabia, apenas, que era um projeto com música e com crianças do Coque, um bairro super violento de Recife, mas precisava conhecer mais e melhor esse projeto. Decidi, então, ir ao Quartel do Exército do Cabanga, onde funciona a

orquestra, e conhecer de perto aqueles meninos músicos.

Lá, deparei-me, inicialmente, com um garoto de 10 anos sentado embaixo de uma árvore a tocar lindamente um violino; mais adiante, vi uma garotinha de sete anos carregando o seu instrumento e indo rapidamente em direção à sala de aula; cheguei, então, a um pequeno auditório, no qual escutei belíssimas músicas, interpretadas pela Orquestra Criança Cidadã, de Luiz Gonzaga, Gardel, Pixinguinha e Vivaldi.

Surpreendeu-me que aquelas crianças e adolescentes tão talentosos e disciplinados eram oriundos do Coque, uma das comunidades com menor IDH do Recife, e que, agora, tinham mais do que uma oportunidade — estavam completamente inseridas socialmente por meio da música.

Para quem não conhece o Coque, no Recife, infelizmente essa é uma região estigmatizada pela violência, pela alta taxa de desemprego, pelas construções precárias, pelas numerosas famílias miseráveis. Isso sem mencionar a prática de receptação de objetos roubados, prostituição de menores, gravidez na adolescência, evasão escolar e alto índice de analfabetismo, num ambiente de devastadora desestruturação familiar, num universo de mais de 40 mil habitantes.

É uma daquelas regiões à margem da margem e que necessitam de uma ação modificadora. Em meio a esse ambiente inóspito, o projeto da Orquestra Criança Cidadã direciona seus alunos para a cidadania, dando-lhes uma profissionalização musical e, por conseguinte, uma vida social digna, bem diferente da que possuem atualmente.

Nesse cenário, a Orquestra acaba contribuindo também para a segurança pública da área e da cidade, posto que a marginalidade da comunidade do Coque causa terror em toda a área urbana do Recife, na medida em que esse projeto social colabora com o rompimento do ciclo de criminalidade que permeia a comunidade do Coque e inspira os jovens e crianças a pensarem em si mesmos como detentores de muitas potencialidades.

Foi por esse motivo que, naquela ocasião, apaixonei-me pelas ideias e pelos sonhos de ampliar aquele tão importante projeto de inclusão social. Tomei,como minha, aquela missão que a Odebrecht Infraestrutura e que a Orquestra Criança Cidadã me confiaram.

Atualmente, a Escola de Música da Orquestra Criança Cidadã ocupa salas adaptadas no 7º Depósito de Suprimentos do Exército (DSUP), o que é uma ação de solidariedade do Exército gratificante para todos nós. As instalações atuais oferecem abrigo e oportunidade aos alunos, mas têm limitações técnicas para o processo de aprendizagem e aperfeiçoamento, além da necessidade de expansão do projeto, que, hoje, possui 160 alunos e será ampliado para 300 alunos na nova sede. Ou seja, a Escola atualmente tem uma instalação provisória.

A instalação planejada para a Nova Sede da Escola de Música da Orquestra Criança Cidadã e para a Sala de Concertos Criança Cidadã, com capacidade para 816 pessoas e que será a Primeira Sala de Concertos Totalmente Acústica do Norte e Nordeste, será realizada numa área estigmatizada, o que representa a confirmação e comprometimento de toda a sociedade pernambucana com o desejo de mudança. Ademais, não faltam exemplos ao redor do mundo da capacidade modificadora desse tipo de projeto, seja para os usuários, seja para o sítio urbano em que estão inseridos.

Nesse cenário de inclusão e de ativadores da força modificadora da sociedade, juntaram-se, à Orquestra Criança Cidadã e à Odebrecht Infraestrutura, parceiros fortes e solidários a essa causa justa e necessária. Destacamos o BNDES, a Odebrecht Realizações Imobiliárias, a Cósmica Entretenimento,

o arquiteto Carlos Fernando Pontual, o arquiteto José Augusto Nepomuceno, os projetistas Bernardo Horowitz e Carlos Calado, o projetista de instalações Eliel Rômulo, o arquiteto especialista em cozinhas Antônio Figueiredo. Eles doaram seu trabalho ao elaborarem excelentes projetos, que proporcionaram a aprovação, pela Lei Rouanet do Ministério da Cultura, do Projeto da Escola de Música e da Sala de Concertos.

Todos esses agentes em conjunto promoveram a criação de um lindo sonho, que agora está bem perto de se tornar realidade: o sonho de ampliar o projeto da Orquestra Criança Cidadã, que contribui para retirar as crianças das ruas oferecendo uma perspectiva de profissionalização e inserção social por meio da música.

Não por acaso, as atividades ligadas à música envolvem superação, descobertas, trabalho solitário e em grupo, para finalmente receberem aplausos e consagração que raramente são recebidos por esses meninos em outras condições.

Aplausos que merecem o projeto e seus alunos, que, em apenas sete anos de existência, já possui seis rapazes oriundos da Orquestra hoje fazendo parte da Orquestra Sinfônica de Goiânia, aprovados em primeiros e segundos lugares naquele concurso público. Impressiona também saber que mais dez integrantes da Orquestra hoje cursam o ensino superior na UFPE e na Aeso, e outros quatro que tiveram e têm a oportunidade de estudar música com bolsas de estudo na Europa.

Isto posto, findo esse artigo com a seguinte reflexão de Pitágoras: “Educai as crianças e não precisarás punir os homens”.

Eis o nosso sonho!

CONTRIBUÍRAM PARA O PROJETO

- Coordenação: Érico Dantas e Manuela Dantas, da Odebrecht Infraestrutura.
- Arquitetura: Carlos Fernando Pontual, da Pontual Arquitetos.
- Acústica: José Augusto Nepomuceno, da Acústica & Sônica.
- Estruturas: Bernardo Horowitz e Carlos Calado,da B&C Engenheiros Consultores.
- Instalações: Eliel Rômulo e equipe, da Sotil Instalações.
- Cozinha: Antônio Figueiredo, da Figueiredo Consultoria.

A ORQUESTRA AGRADECE A

ODEBRECHT Infraestrutura

ODEBRECHT Realizações Imobiliárias

BNDES

Exército Brasileiro

Acústica & Sônica

B & C Engenheiros Consultores

SOTIL ENGENHARIA

T&A PRÉ-FABRICADOS

COSMICA

PONTUAL ARQUITETURA

EMBRALOC Soluções Modulares Pré-Fabricadas

MOBILIZAÇÃO

Representatividade e transformação

Conselho de Moradores do Bairro da Estância, no Recife, leva a sério o papel de agente mobilizador para a mudança social

O senso de coletividade sempre foi um eficiente agente de transformação. Para se reivindicar mudanças e se cobrar providências do poder público, nada melhor do que a associação em grupos. Conselhos de Moradores, por exemplo, foram criados com este propósito. No bairro da Estância, no Recife, o Conselho faz jus a essa tarefa.

Ao se chegar à Escola Municipal André de Melo, localizada na Estância, percebe-se por que a atual formação do Conselho de Moradores do bairro está há 20 anos representando aquela comunidade. A diretora da Escola, Josete Souza, faz parte do grupo de apoiadores do Conselho. Josete auxilia na preparação de documentos oficiais, entre outras atividades. "Ajudamos o Conselho tendo em vista o benefício de toda a comunidade", disse a diretora.

Uma das principais preocupações do Conselho de Moradores da comunidade é fazer com que os jovens desenvolvam suas potencialidades em um ambiente social favorável. Entre as diretrizes de atuação do órgão, o combate às drogas se sobressai, além da fuga à ociosidade. "Ocupamos as horas vagas das crianças e dos jovens", explica Carlos José Pereira, presidente do Conselho. Carlos comenta que a promoção da cultura no bairro, através de eventos, também é fundamental. Um dos destaques de 2013 ocorreu em outubro. O Desfile Cívico da Estância aconteceu pela sétima vez, agregando oito bandas marciais.

"Muita coisa mudou na comunidade com a atuação do Conselho", diz Carlos José. "Implantamos linhas de ônibus e começamos a fazer trabalhos sociais em parceria com as escolas", conta. "Hoje, por onde se passa no bairro da Estância, vê-se uma semente plantada. Nós plantamos essa semente, e ela trouxe frutos", complementa.

O próximo projeto do Conselho de Moradores diz respeito à implementação de cursos profissionalizantes no bairro. A ideia é que as capacitações sejam oferecidas na antiga Casa de Passagem da Prefeitura do Recife, que está desativada. "Esse é um sonho da comunidade. É bom também porque estamos levando soluções para o trabalho da Prefeitura. Esse é nosso objetivo", explica Carlos José. Segundo ele, o projeto-piloto para oferecimento dos cursos já foi levado ao órgão municipal. A proposta é que a ação seja realizada por meio de uma parceria entre as Secretarias Municipais de Infância e Juventude, de Educação e de Direitos Humanos.

PARCERIA - Carlos José Pereira é um incansável parceiro da ABCC. Conhecido de Nildo Nery dos Santos, presidente da Associação, desde a criação da ONG, Carlos toma como exemplo a atuação do desembargador para liderar a comunidade.

"Dr. Nildo é o 'anjo da guarda' da Estância; ele nunca nos deu as costas", afirma. Além de ser um "protetor" do bairro, o magistrado ajuda o Conselho de Moradores na realização de eventos em datas comemorativas como Natal, Dia das Crianças e o tradicional Desfile Cívico da comunidade.

FOTOS: ARQUIVO CONSELHO

7º ANIVERSÁRIO

Uma noite de comemorações

Orquestra Cidadã festejou sete anos com show que uniu clássico e popular. Nando Cordel, parceiro de longas datas, fez participação especial

FOTO: MILTON RAULINO

APRESENTAÇÃO TAMBÉM CONTOU COM PARTICIPAÇÃO DO CORAL CRIANÇA CIDADÃ NA VALSA *UM LUGAR*, COMPOSTA ESPECIALMENTE PARA OS MENINOS DO COQUE

A Orquestra Criança Cidadã Meninos do Coque comemorou sete anos em apresentação muito prestigiada no Teatro Luiz Mendonça, do Parque Dona Lindu. Cerca de 40 músicos executaram, na noite do dia 29 de agosto, um repertório que passeou entre o clássico e a raiz nordestina. O grupo dividiu o palco com um parceiro de longas datas, o cantor Nando Cordel.

O concerto reservou novidades ao público. Um coro de 50 vozes, formado pelos alunos do programa, fez a abertura do show, com a valsa *Um Lugar*. A música foi composta por Noel Tavares, fã dos Meninos do Coque, especialmente para o aniversário. Além dos grupos de cordas e de percussão, o núcleo de sopros, constituído pelos instrumentos oboé, clarinete, flauta, trompa e fagote, fez o acompanhamento das músicas.

Sob a regência do maestro argentino Gustavo de Paco, os jovens instrumentistas relembraram temas da música popular brasileira como *Você Endoideceu Meu Coração*, *Gostoso Demais* e *De Volta pro Meu Aconchego*, todas de autoria de Nando Cordel. "É muito gratificante ver minha música orquestrada. Eu só conheço música de ouvido, e observar a disciplina desses meninos, que estudam a arte musical e se profissionalizam através dela, me emociona muito", comentou o cantor.

A parceria com Nando Cordel data de 2000, ano em que se articulava a criação da Associação Beneficente Criança Cidadã (ABCC), órgão que gere a Orquestra, quando ainda era ligada ao Tribunal de Justiça de Pernambuco (TJPE). Nando participou de alguns eventos sobre cidadania no município de Goiana, a 60 km do Recife, organizados pelo Tribunal. Envolvido com as causas da infância e da juventude, o cantor foi apresentado ao então chefe do Tribunal, desembargador Nildo Nery, hoje presidente da Associação.

SETE ANOS DE ORQUESTRA

"A Orquestra abriu minha visão profissional. Sempre tive o desejo de ser alguém na vida, mas não sabia o que fazer", expôs o jovem percussionista José Edson, 19, que está no projeto desde sua fundação, em 2006. O irmão de Edson, José Emerson, 17, tem opinião similar. "Estar no grupo me deu uma perspectiva de vida. Na verdade, eu já gostava de música, mas não tinha foco na carreira musical, era só para ocupar o tempo". Foi assim que, com o início das atividades da Orquestra Criança Cidadã, muitas vidas tomaram rumos diferentes e mais promissores.

O coordenador geral do projeto, juiz João Targino, comenta a satisfação de ver a Orquestra Cidadã maior e melhor depois de sete anos. "São garotos excluídos socialmente e que têm um berço muito humilde, mas que sempre tiveram personalidade como o fator de garra para comemorar essa vitória. Celebrar mais um aniversário, com muitos deles já integrando a Orquestra Sinfônica de outras regiões do País, é motivo de muito orgulho."

TÉCNICA

A opinião do corpo docente da Orquestra Cidadã é unânime. As vitórias alcançadas são grandes, mas a maior delas é a evolução técnica dos alunos. Para o professor de contrabaixo João Pimenta, essa evolução – de projeto de inclusão social para escola de profissionalização – deve ser comemorada. "A Orquestra virou um celeiro de músicos. Já existe um mercado para os alunos. Hoje, neste aniversário, fica um sentimento bom. A gente vê que a mudança aconteceu, a diferença entre quando os meninos entraram na orquestra e agora. Eles estão ambiciosos, estudam e buscam novas oportunidades. Isso é gratificante, é um bom começo, uma bela vitória".

GRANDE APOIADOR DAS AÇÕES DA ABCC, NANDO CORDEL APRESENTOU OS MAIORES SUCESSOS DE SUA CARREIRA ACOMPANHADO PELOS MENINOS DO COQUE

ALEMANHA

Talentos pernambucanos na Europa

Orquestra Criança Cidadã dos Meninos do Coque se apresenta pela primeira vez no exterior e conquista público na Alemanha

FOTO: GILVAN OLIVEIRA

Malas novas, agasalhos e cachecóis, todas as preocupações essenciais para afastar o frio. No entanto, a euforia de desembarcar na Europa é que aquecia os 21 meninos e meninas do grupo de câmara da Orquestra Criança Cidadã – que viajavam pela primeira vez para participar de um festival fora do país. O convite para tocar na cidade alemã de Kassel surgiu logo após a chegada do maestro Gustavo Ginés de Paco para assumir a regência da Orquestra dos Meninos do Coque, em agosto de 2012.

O maestro é amigo de longas datas de Diego Jascaleviche, compositor e idealizador do festival *World Orchestra Kassel*. O evento reúne orquestras juvenis do mundo inteiro e, em 2013, celebrou os 1.100 anos da cidade de Kassel, na Alemanha. Em uma das conversas com Gustavo Paco, o músico contou sobre o desejo de convidar um grupo do Brasil para participar do festival. "Eu indiquei os meninos da Orquestra, pois sabia que eles tinham um nível muito bom e iriam fazer uma bela apresentação no exterior", comenta Paco.

O convite de Diego Jascaleviche foi aceito imediatamente pelo coordenador geral da Orquestra, juiz João Targino. No entanto, um desafio ameaçava a concretização da viagem – conseguir as passagens aéreas. Muitos caminhos para a captação de recursos foram tentados até que o grupo conseguiu o apoio do Departamento Cultural do Itamaraty, através do ministro George Torquato Firmeza, e da Assembleia Legislativa de Pernambuco, com o presidente Guilherme Uchôa.

"Nossa participação no festival da cidade de Kassel foi um momento único na vida dos alunos. Essa experiência trará não só crescimento musical, mas também a certeza de que eles estão caminhando com cidadania e ética para alcançar objetivos maiores", aponta o juiz.

Nas semanas que antecederam a viagem, eram muitos os comentários que se ouviam pelos corredores da escola de música. Os meninos se perguntavam como seria a Alemanha, como fariam para se comunicar com as pessoas e como se adaptar às diferenças culturais entre a América e a Europa. Muitos nunca tinham ouvido falar na cidade de Kassel, exceto o violista Isaías Tavares e o violoncelista Inaldo Nascimento – ambos participaram de intercâmbios no exterior e conheciam algumas cidades europeias.

Ao saber que a Orquestra iria tocar na Alemanha, os jovens não cansavam de pesquisar sobre as terras desconhecidas para eles. Essa era a primeira vez que a violinista Calini Brito tocaria fora do País. A menina já havia se apresentado em outros estados brasileiros, mas nada se comparava à nova experiência. "Eu sempre colocava, nos sites de busca da internet, os nomes dos lugares que talvez pudéssemos conhecer. Isso ia me deixando cada vez mais ansiosa com o dia do embarque", conta Calini.

A equipe de apoio pedagógico que acompanhou os jovens na viagem foi composta pelos professores Márcio Pereira e Enoque Souza. "Foi muito recompensador ver o desempenho dos meninos e acredito que essa experiência trouxe um saldo muito positivo para eles culturalmente", ressalta o professor de percussão da Orquestra, Enoque Souza.

A apresentação aconteceu no Grande Salão do Heinrich-Schütz, localizado em uma das escolas municipais de Kassel, e reuniu os moradores e autoridades civis. O repertório escolhido para o festival foi composto pelas peças *Aquarela do Brasil*, de Ary Barroso; *Bachiana Nº 4*, de Villa Lobos; e o *Medley Brasil* – arranjo musical constituído pelas obras nacionais *Samba de Verão*, *Tico-Tico no Fubá* e *Último Dia*. "Foi uma emoção muito grande para mim tocar em outro país e ser reconhecido pelo talento do nosso grupo. Eu vou lembrar esse momento pelo resto da vida", comenta o contrabaixista da Orquestra Antonino Dias. Após o encerramento do concerto, a Orquestra Criança Cidadã foi aplaudida de pé, durante cinco minutos.

FOTO: GILVAN OLIVEIRA

O PÚBLICO ALEMÃO SE RENDEU AO TALENTO DA ORQUESTRA CIDADÃ E FICOU ENCANTADO COM A HARMONIA DOS MENINOS

COLUNA

Orquestra em Notas

CAIXA CULTURAL

A parceria entre Orquestra Cidadã e Caixa Cultural continua esquentando o cenário musical pernambucano. Em março, um grupo de 20 músicos apresentou, no espaço artístico do banco, um programa erudito, com peças de compositores consagrados, como Telemann, Bach, Strauss e Brahms, além da execução do tema do filme *Mágico de Oz*, composto por Harold Arlen. Já abril reservou um pequeno show repleto de lembranças, com um repertório composto por oito peças que marcaram a trajetória do grupo. Na plateia, cerca de 150 funcionários da Caixa Econômica de todo o Brasil. O clássico e o popular marcaram o concerto de maio – destaque para o *Prelúdio da Suíte Carmen*, de Bizet, e para *Aquarela do Brasil*, de Ary Barroso. O maestro Cussy de Almeida, falecido em 2010, foi lembrado durante a execução da música *My Way*, de Paul Anka, uma das composições preferidas do regente. No mês de julho, os músicos homenagearam o cantor e compositor Dominguinhos, um dia após o seu falecimento.

VÍNCULOS

Um grupo composto por 20 jovens músicos se apresentou no *Encontro Estadual de Reordenamento do Serviço de Fortalecimento de Vínculos*, realizado pela Secretaria de Defesa Social e Direitos Humanos de Pernambuco (SEDSDH). O evento reuniu gestores e técnicos dos municípios pernambucanos no auditório da instituição, no dia 18 de junho, no Recife.

PREFEITURA

Trinta músicos da orquestra Criança Cidadã se apresentaram, no dia 26 de março, durante a cerimônia de abertura do programa Bolsa Escola Cultural 2013, promovido pela Prefeitura do Recife. O evento ocorreu no Teatro de Santa Isabel e contou com a presença do prefeito do Recife, Geraldo Julio, além de cerca de 400 mães e crianças beneficiárias do Programa Bolsa Escola Municipal.

FESTIVAL DA VOZ

Em alusão à Semana Mundial da Voz, o 1º Festival da Voz OCC, realizado no dia 18 de abril, registrou a importância da data e conscientizou os alunos sobre os cuidados que devem ter com a saúde bucal e aparelho fonológico. O evento, organizado pela professora de canto e coral Valdiene Pereira, contou com a participação da fonoaudióloga do sistema público de saúde do Recife Andrêsa Florenço, que proferiu as palavras de abertura.

FOTO: MILTON RAULINO

NANÁ

Mais um projeto chega à Orquestra Criança Cidadã. O músico Naná Vasconcelos visitou a Escola de Música do grupo no dia 2 de maio, selando uma parceira musical que prevê a realização de um espetáculo a ser registrado em DVD. Até lá, encontros com Naná serão agendados, que poderão resultar em oficinas para os estudantes de percussão da Orquestra. Ainda sem data prevista para a conclusão, o projeto pode render convites para a participação de outros músicos, como o maestro Spok.

MAGISTRADOS

Um quinteto de cordas da Orquestra Criança Cidadã abriu as atividades do *31º Encontro do Colégio Permanente de Diretores de Escolas Estaduais de Magistrados* (Copedem), no auditório do Hotel Atlante Plaza, em Boa Viagem, no dia 16 de maio. O evento reuniu juízes e desembargadores de todo o Brasil em uma série de debates acerca do funcionamento das escolas judiciais e de magistratura no País.

DOAÇÃO

Em junho, o programa recebeu a doação de um carro, feita pelo Tribunal de Justiça de Pernambuco (TJPE). A entrega aconteceu no pátio da Escola de Música com a participação do coordenador geral da Orquestra, juiz João Targino, e do presidente da Associação Beneficente Criança Cidadã (ABCC), desembargador Nildo Nery. O automóvel servirá para os serviços administrativos da Orquestra e para o transporte de grupos pequenos, como quartetos de músicos. A parceria entre ABCC e TJPE é antiga: o órgão apoia a Associação desde o primeiro ano de suas atividades e está sempre à disposição dos Meninos do Coque.

FOTO: RONALDO ALVES

AUDIÇÕES

De 8 a 11 de julho, os alunos da Orquestra Criança Cidadã puderam mostrar sua evolução musical em apresentações realizadas na Semana de Audições 2013. Com cerca de 80 performances, o evento aconteceu no auditório da Unidade II da Orquestra, nos turnos manhã e tarde. As audições encerraram as atividades do primeiro semestre escolar da instituição.

MEIO AMBIENTE

A Orquestra Criança Cidadã marcou presença na *4ª Conferência Estadual de Meio Ambiente*, realizada no dia 30 de agosto, no Centro de Convenções de Pernambuco. Sob a regência da professora Aline Lima, a Orquestra apresentou um repertório regional, prestigiado por muitas autoridades políticas do Estado.

INTERAÇÃO

Um grupo de 40 alunos do Colégio 15 de Novembro, de Garanhuns, visitou a sede da Orquestra Cidadã no dia 13 de setembro. O encontro promoveu uma troca de ideias sobre o aprendizado da música e sua importância no desenvolvimento cognitivo e no âmbito social do indivíduo. As crianças tiraram dúvidas sobre os instrumentos, partituras e outras curiosidades relativas ao ensino e aprendizagem da música.

CONFORTO

No final de julho, a Orquestra Criança Cidadã recebeu uma doação do Recife Praia Hotel: 62 bicamas, duas camas de casal e 126 colchões foram entregues pela equipe do empreendimento, coordenada pela diretora Irene Oliveira, e recebidos com alegria pelos familiares dos alunos do programa.

FOTOS: MARIANE MENEZES

FESTIVAL

A Orquestra foi uma das atrações da *9ª edição do Festival Multicultural de Abreu e Lima*, realizado de 19 a 23 de setembro. Com uma diversidade de gêneros musicais, o evento trouxe artistas de várias modalidades para compor a programação, que misturou música, artes visuais e artesanato. Sob a regência da maestrina assistente Aline Lima, um grupo de 25 músicos tocou peças tradicionais do repertório da Orquestra, além de ritmos nordestinos.

CLÁSSICOS

Com repertório e arranjos inéditos, a Orquestra Criança Cidadã interpretou dois dos maiores expoentes da música clássica, no Teatro Luiz Mendonça, Parque Dona Lindu. A apresentação aconteceu no dia 4 de julho. Na ocasião, O grupo tocou a 1ª sinfonia de Ludwig van Beethoven e a famosa serenata de Piotr Tchaikovsky, além de apresentar o novo spalla do grupo, o violinista Yuri Filipe Tavares, e o novo naipe de instrumentos de sopro, composto por flauta, oboé, clarinete, trompa e fagote.

FOTO: DEVANYSE MENDES

FOTO: DEVANYSE MENDES

PRESENTE

A Orquestra Criança Cidadã participou, no dia 15 de agosto, de uma série de atividades que integrou o *1º Fórum de Cidadania* dos Correios em Pernambuco. Além da apresentação de um quinteto de cordas, na conclusão do evento, houve palestra proferida pelo coordenador geral do projeto, juiz João Targino, e o lançamento do selo personalizado dos Meninos do Coque. O ciclo de palestras ocorreu no auditório do Banco do Brasil situado na Avenida Rio Branco, no Recife Antigo.

COLUNA

Cantinho das Letras

O POVO ACORDOU

FOTO: DEVANYSE MENDES

"Nos últimos meses, o Brasil está passando por várias manifestações políticas e sociais que levaramos lideres do nosso país a tomarem decisões favoráveis à população. A cada dia, percebemos que o povo brasileiro está acordando para a realidade; a política do nosso país é fraca e só favorece aqueles que têm mais poderes e status.

No Brasil, a desigualdade é visível e causa revolta em muitas pessoas de condições desfavoráveis. A saúde, a educação e a falta de saneamento básico, por exemplo, são uns dos vários fatores que levam a população a reivindicar seus direitos.

As manifestações que estão acontecendo no país é um fato inédito em número e abrangência, pois todo o Brasil abraçou esta causa em favor de uma política favorável a todos – não só àqueles que têm mais dinheiro ou possuem cargos elevados na sociedade.

A injustiça leva o povo às ruas para manifestar seus diretos. A sede de justiça abre o olho dos políticos para solucionar os problemas do país. A corrupção no Brasil é muito grande, por isso,foi um dos primeiros temas abordados nos protestos e o que, com certeza, mais levoua população às ruas.

O povo brasileiro deve continuar com as manifestações e impor que a política do país seja feita com justiça e igualdade social. Assim, o Brasil vai seguir de cabeça erguida para um futuro de novas oportunidades e novos sonhos."

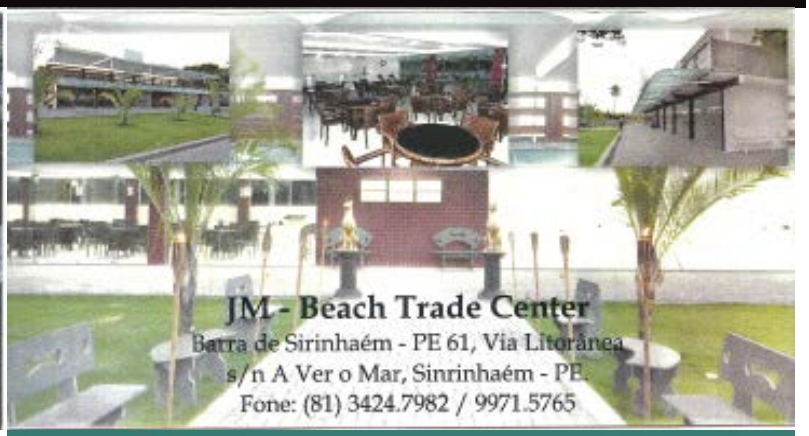
José Emerson Rodrigues, 17 anos, percussionista

Euclides Martins
advogados

HOPE
HOSPITAL DE OLHOS DE PERNAMBUCO

Clínica Oftalmológica
CLINOPE
de Pernambuco

PATROCINADORES DESTA EDIÇÃO



Edelson
Coiffure & Estética

Limongi Sial & Reynaldo Alves
Advocacia e Consultoria Jurídica

FINACAP
DISTRIBUIDORA DE TÍTULOS E VALORES MOBILIÁRIOS

grupo Meireles
Av. da Batalha, 1200 / 38 - Prazeres - CEP 54315-570
Fone: (081) 462.6022 - Fax: (081) 462.6650
Jaboatão dos Guararapes - PE

ROSA e SILVA
ENGENHARIA LTDA
* CONSTRUÇÃO CIVIL
* RECUPERAÇÃO ESTRUTURAL
* IMPERMEABILIZAÇÃO
Fone: (81) 8831.5673 - E-mail: rosaesilv@hotmail.com

CERS
CURSOS ONLINE

JPR
CONSTRUÇÕES

GrupoTransval

AIESEC

Criança Cidadã recebe novo projeto de férias

Organização global implantará as ações "Driblando" e "X4Change" na ABCC

FOTO: ARQUIVO AIESEC

AIESEC ESTÁ PRESENTE EM 113 PAÍSES E TEM MAIS DE 86 MIL MEMBROS

Janeiro de 2014 trará novidades aos beneficiários da Associação Criança Cidadã (ABCC). Por meio de uma parceria com a Aiesec, organização internacional de desenvolvimento de estudantes, as crianças e adolescentes dos programas Espaço Cultural e Esportivo Criança Cidadã e Orquestra Criança Cidadã Meninos do Coque terão cursos de férias de esportes e de línguas estrangeiras.Cada um dos projetos será aplicado por dois intercambistas da Aiesec, vindos da Venezuela e da Bolívia. As aulas começarão no dia 6 de janeiro.

O curso de esportes, que se chama "Driblando", será realizado no Espaço Criança Cidadã. Já o de línguas, intitulado "X4Change", chegará ao Espaço e à Orquestra. "Será interessante desenvolver as aulas esportivas no Espaço porque lá temos um núcleo específico direcionado à prática. De fato, está em nossos planos construir, em breve, uma quadra poliesportiva. Também daremos início a aulas de judô, que começam ainda em dezembro deste ano", explica o desembargador e presidente da ABCC, Nildo Nery dos Santos.

As aulas de idiomas, principalmente as de inglês, são muito aguardadas nos dois programas da Associação. "Na Orquestra Cidadã, os meninos e meninas necessitam demais das aulas, até

FOTO: DEVANYSE MENDES

CALINI, QUE VAI FAZER INTERCÂMBIO NOS ESTADOS UNIDOS, ESTÁ ANSIOSA PELAS AULAS DE INGLÊS

porque viajam em intercâmbios e precisam dominar a língua", comenta Nery, sobre as viagens internacionais educativas apoiadas pelo Rotary Club. A próxima a embarcar é Calini Teixeira, 18 anos, violinista da Criança Cidadã contemplada com bolsa de estudos para os Estados Unidos. Calini viaja já em janeiro e está ansiosa para cursar o intensivo de básico. "É uma oportunidade única, porque as aulas são gratuitas, e eu preciso aprender o máximo que puder para aproveitar bem o curso de música que vou fazer em Jacksonville, na Flórida", afirma.

As duas ações da Aiesec já foram implantadas em outras instituições pernambucanas. Para o coordenador de projetos sociais da organização, Renan Nascimento Araújo, a parceria com a ABCC chega em boa hora. "Vimos, na Associação, uma oportunidade de expandir o alcance da Aiesec no Recife. É uma ONG que tem uma imagem muito boa e consolidada na cidade", diz. Para o supervisor administrativo da ABCC, Gleikson Ferreira, o resultado da parceria dependerá totalmente da entrega de cada aluno. "Espero que os estudantes possam aproveitar o máximo de cada momento, que essa experiência traga frutos e que abra a mente deles para coisas novas", aponta.

O "Driblando" usa o esporte como ferramenta para desenvolver a liderança, trabalho em equipe e a visão logística e estratégica. O projeto vai focar não só no futebol, mas também em esportes alternativos, pouco praticados pelas crianças.Essa ação tem, como objetivo, formar jovens mais responsáveis, dedicados e, ao mesmo tempo, cientes de seu papel na sociedade. "O 'Driblando' é uma oportunidade de ver o esporte de maneira diferente. Além disso, as crianças entram em contato com uma cultura distinta, através dos intercambistas, e percebem semelhanças nunca imaginadas", explica Renan Nascimento. Ele também reforça que o modelo do projeto "X4Change" é bem maleável."Vamos adaptá-lo de acordo com as pessoas que estão participando e com o lugar. Ele não segue planos fixos", comenta o coordenador.

SOBRE A AIESEC – Reconhecida pela Unesco como a maior organização de jovens universitários do mundo, a Aiesec está presente em 113 países e tem mais de 86 mil membros. Ela desenvolve o potencial de liderança de seus jovens através de intercâmbios profissionais e trabalhos dentro da própria organização. É uma entidade apolítica, independente e sem fins lucrativos, que envolve pessoas de diferentes formações, culturas, religiões e interesses com o objetivo de se tornar um agente positivo de mudança.

PERFIL

Justiça, amor e cidadania

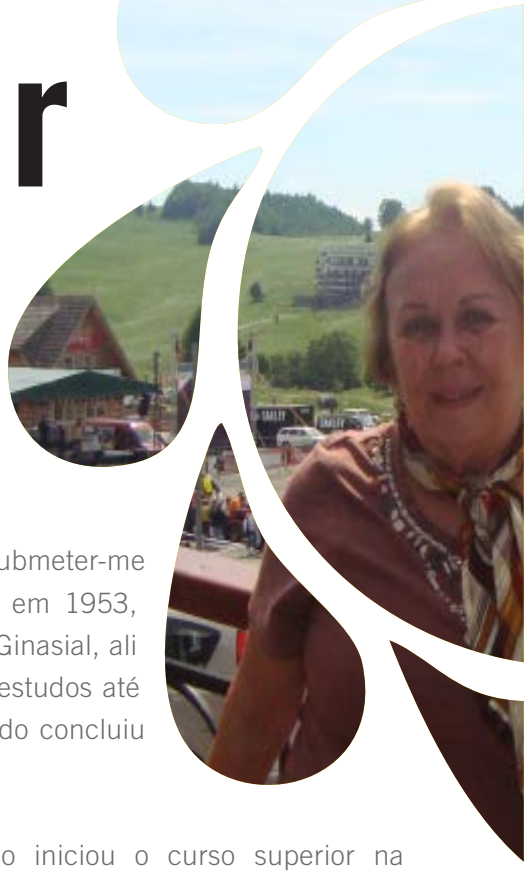


FOTO: ARQUIVO PESSOAL

Unidos no matrimônio e nas ações sociais, o casal de magistrados Aquino Farias Reis e Helena Caúla é membro atuante do Conselho Administrativo da ABCC

O casal Aquino e Helena foi um dos primeiros membros da Associação Beneficente Criança Cidadã (ABCC) e, junto com o presidente da instituição, desembargador Nildo Nery dos Santos, deu os passos iniciais no atendimento social a famílias marginalizadas da Rua Imperador Pedro II, no Recife. Atualmente, o casal faz parte do Conselho Administrativo da ONG e continua escrevendo uma história de solidariedade, calcada no serviço social.

Uns podem chamar de destino; outros, de sorte; mas o certo é que duas histórias tão distantes se cruzaram, tornando-se uma só. No ano de 1958, o amazonense Aquino e a cearense Helena foram apresentados, em Pernambuco, através de uma amiga em comum. Após um ano de conhecimento, exatamente no dia 12 de dezembro os dois casaram-se na Igreja de Santo Antônio, no Centro do Recife.

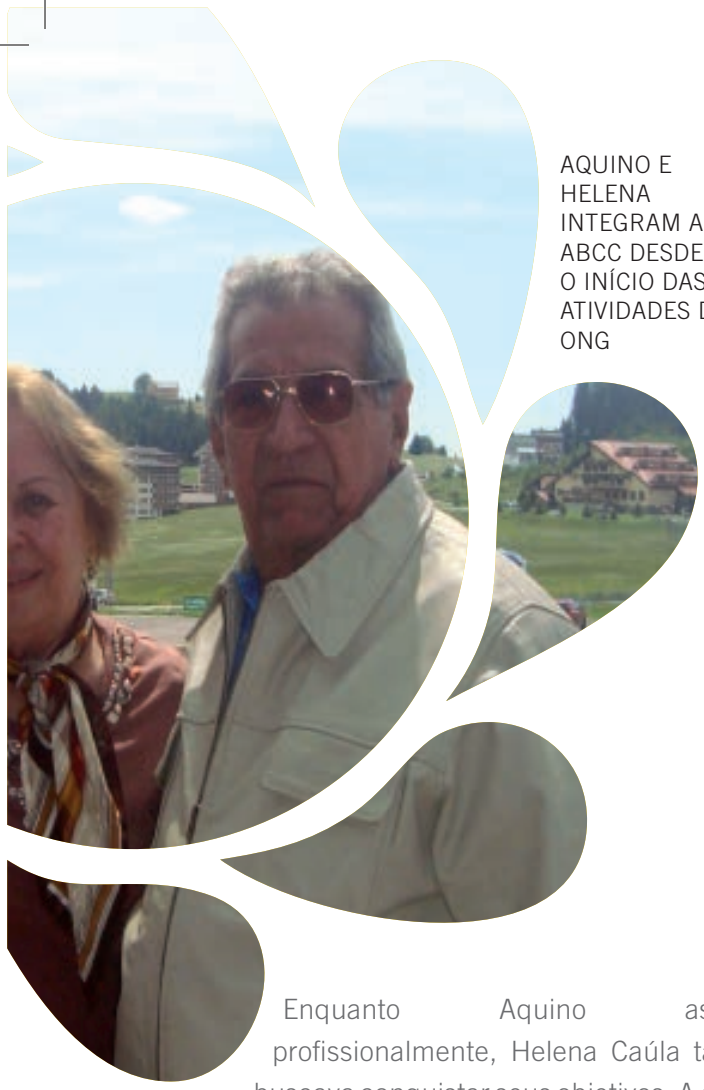
A trajetória dos dois foi traçada quando o jovem Aquino Reis deixou a cidade de Maués, no Amazonas, em 1945, para estudar na Escola de Iniciação Agrícola do Amazonas, em Manaus. Anos depois, foi transferido para Pernambuco e começou a estudar na Escola Agrotécnica João Coimbra, em Barreiros, situada a 102 km do Recife.

Já Helena, ainda muito jovem, aos 12 anos, saiu de Fortaleza para o Recife, de navio, para encontrar a família, que viajara antes, porque o pai havia conseguido um emprego nesta capital. No Recife, Helena ingressou no Instituto de Educação de Pernambuco, após submeter-me a exame de seleção, em 1953, para cursar o 2º Ano Ginasial, ali continuando os seus estudos até o ano de 1958, quando concluiu o Curso Científico.

Aos 31 anos, Aquino iniciou o curso superior na Faculdade de Direito da Universidade Federal de Pernambuco, colando grau no Bacharelado em Ciências Jurídicas e Sociais, em 1968. A carreira jurídica de Aquino Reis foi se solidificando através de seu esforço. A dedicação lhe rendeu a aprovação em concursos públicos de provas e títulos para os cargos de delegado de Polícia e de juiz de Direito substituto, em Pernambuco.

No período de 1985 a 1999, atuou em Varas Cíveis e Criminais da Comarca do Recife, destacando-se na 2ª Vara do Júri, que tinha como titular o desembargador Nildo Nery dos Santos, na época, juiz de Direito, e na de Delitos de Trânsito e Contravenções Penais, na qual foi titularizado.

Em 1999, Aquino Reis foi promovido ao cargo de desembargador da mais alta Corte do Tribunal de Justiça de Pernambuco, tomando posse e assumindo o exercício em 29 de julho de 1999, atuando em diversas Câmaras Criminais, até que em 5 de abril de 2002, por implemento de idade, aposentou-se, após mais de 54 anos ininterruptos de serviço.



AQUINO E HELENA INTEGRAM A ABCC DESDE O INÍCIO DAS ATIVIDADES DA ONG

Enquanto Aquino ascendia profissionalmente, Helena Caúla também buscava conquistar seus objetivos. A carreira de Helena no serviço público estadual começou em 13 de fevereiro de 1959, antes da formação na área jurídica. Ela ingressou no Tribunal de Justiça de Pernambuco (TJPE) como datilógrafa aos 18 anos. No mesmo época, foi aprovada no concurso público para o cargo de oficial judiciário do TJPE e passou à condição de funcionária efetiva.

Em 1963, iniciou o Curso de Direito, terminando-o em 1967. Em seguida, fez o Mestrado em Direito, iniciando o Doutorado na mesma área, do qual se afastou em virtude de haver assumido diversas outras atribuições, antes no Ministério Público e depois no Poder Judiciário.

Sempre com muita dedicação, foi aprovada no concurso público de provas e títulos para o cargo de promotora de Justiça do Estado de Pernambuco, em primeiro lugar. Após sucessivas promoções, ela chegou ao cargo de procuradora de Justiça. No total, foram 27 anos de serviços prestados ao Ministério Público, vindo a exercer o cargo de subprocuradora geral de Justiça e, em substituição ao titular, o de procuradora geral de Justiça.

Em 13 de agosto de 2001, foi nomeada para o cargo de desembargadora do Tribunal de Justiça de Pernambuco. Helena Caúla Reis foi a primeira mulher a assumir tal cargo no Estado de Pernambuco. A magistrada afastou-se do serviço público estadual após mais de 51 anos de efetivo exercício.

Aquino Reis, Helena Caúla Reis e a ABCC

Ao assumir a presidência do Tribunal de Justiça, o primeiro ato do desembargador Nildo Nery dos Santos foi convocar pessoas que se interessassem pelos problemas ligados às crianças e adolescentes em situação de risco. Muitos projetos foram apresentados. Um deles havia sido formulado por Helena e Aquino Reis. A proposta era baseada no trabalho social que eles estavam realizando com crianças que perambulavam pela Praça Adolfo Cirne, no bairro da Boa Vista, Recife-PE.

Depois de examinar os projetos apresentados, surgiu um projeto-piloto intitulado Projeto Criança Cidadã. Com o tempo, a ideia amadureceu, até se transformar na Associação Beneficente Criança Cidadã. O primeiro presidente da ABCC foi o desembargador Aquino de Farias Reis, que se aposentara em 2002, passando o cargo para desembargador Nildo Nery dos Santos.

Antes de integrar a ABCC, Helena e Aquino participavam de outras ações de atendimento social; no entanto, era a primeira vez que participavam de uma organização não governamental. De acordo com o desembargador Aquino, é muito prazeroso fazer o próximo compreender os seus direitos, no sentido de torná-los viáveis. Do mesmo modo, aprender sobre os deveres também é importante: todos devem ser responsáveis pelos atos em sociedade. Já para Helena, ter um objetivo digno na vida e por ele lutar, sem desânimo, é a chave para tornar-se vitorioso.

***Confira uma versão estendida deste perfil em www.associacaocriancacidada.org.br.**

ENTREVISTA: CORONEL FUKUI

Braço forte, mão amiga

O Exército Brasileiro é, sem dúvidas, o maior parceiro da Orquestra Criança Cidadã: desde o início do projeto, em 2006, o 7º Depósito de Suprimento do Exército (Dsup), no Recife, abriga a sede dos Meninos do Coque. O novo comandante do 7° Dsup, Coronel Amilse Kozo Fukui, fala, nesta entrevista, sobre sua trajetória de quase 30 anos no Exército, a primeira impressão que teve da Orquestra e o que o grupo pode esperar de uma gestão cujos bons frutos já começam a ser colhidos.

POR MARIANA ALBUQUERQUE

Revista Criança Cidadã - O senhor pode falar um pouco sobre sua carreira?

Amilse Kozo Fukui - Eu sou natural do Rio de Janeiro, da cidade de São Gonçalo. Formei-me, em 1990, na Academia Agulhas Negras. Sigo essa carreira (militar) há quase 30 anos. Já passei por vários estados, como Rio Grande do Sul e Bahia, e cheguei aqui através de uma nomeação. Não conhecia o Recife. Costuma-se dizer, na Academia, que o comando é o ápice da carreira de um oficial. Em tese, todo oficial que está na Academia é preparado para comandar, e é um desafio, porque lidar com pessoas é sempre complicado, mas, por outro lado, é muito gratificante.

FOTO: MARIANA ALBUQUERQUE

FUKUI: PRESENÇA DA ORQUESTRA NO QUARTEL É BOA PARA OS SOLDADOS

RCC - Ao longo desses 30 anos, o senhor já teve a oportunidade de entrar em contato com algum outro projeto social?

AKF - Eu tive uma experiência com um projeto social chamado Curumim quando eu era tenente em Mato Grosso do Sul. O projeto não era tão estruturado como a Orquestra. As crianças chegavam, faziam algumas atividades, almoçavam e voltavam para casa. Elas não ficavam o dia todo, não havia um objetivo específico. O projeto durou um ano mais ou menos, por falta até de estrutura e de algo mais concreto.

RCC - O que veio à cabeça quando chegou ao quartel do 7º DSUP e viu a estrutura da Orquestra Criança Cidadã?

No início, existe sempre um receio, porque você pensa "como é que acontece esse processo? Como é esse acordo entre as partes (orquestra e exército)?". Não que seja um problema, mas não é normal, dentro de um quartel, um espaço destinado a esse tipo de atividade. Então, muitos pensamentos passaram na minha cabeça. Eu achava que era algo muito mais simples e confesso que fiquei até supreso. Eu realmente tiro o chapéu para o Dr. Targino e tenho que admitir que é um trabalho de muita dedicação. Não existe outro foco, não existe uma conotação de retorno para ele. Não sei se eu teria capacidade de administrar uma situação como esta. É aquela velha história: se cada um fizer um pouquinho, as coisas podem melhorar. E eu compartilho com ele as alegrias e os problemas.

"Hoje, o papel do Exército vai muito além do 'defender a pátria'. Estamos completamente inseridos em ações de cidadania, direta ou indiretamente" (Coronel Fukui)

RCC - Quais eram seus receios antes de conhecer o projeto?

AKF - Antes de vir comandar o 7º Dsup, eu convivi bastante com os alunos do Colégio Militar de Salvador, e lá eu me deparei com situações que envolviam adolescentes, até mesmo situações ligadas à lei. E por já ter essa experiência com jovens e crianças, fiquei preocupado porque, de um lado, eu tinha diversos soldados com 18 anos, e, do outro lado, adolescentes, crianças, meninos e meninas. E aí vinha aquela questão: se lá no Colégio Militar havia problemas com crianças que tinham condições melhores, que tinham pai e mãe, ficava imaginando como era aqui, em um projeto destinado a crianças com diversos problemas sociais. Também já conversei bastante com o Dr. Targino sobre o deslocamento das crianças do quartel até em casa. Questionei sobre a segurança das crianças nesse aspecto, porque envolve a integridade delas e o nome do Exército. Porém, ele me tranquilizou, e hoje vejo que não há problemas.

RCC - Para o senhor, qual o papel do Exército em relação à cidadania?

AKF - O Exército evoluiu muito em relação a esse assunto. Hoje, o papel do Exército vai muito além do "defender a pátria". Atualmente, o Exército está completamente inserido em ações de cidadania, direta ou indiretamente.

RCC - Durante a sua gestão, o que podemos esperar da relação entre o Exército e a Orquestra?

AKF - Quando eu assumi, o Dr. Targino veio aqui conversar comigo, e eu disse que não iria me intrometer na administração dele. Quanto à minha gestão, o objetivo é melhorar o que tiver que melhorar. Acho que uma coisa que deu muito certo aqui foi essa convivência harmônica – um não interfere no outro. Eu vejo da seguinte maneira, se não está atrapalhando, não tem para que mudar. Lógico que eu não posso mudar a rotina, as regras do quartel por conta do projeto. Mas, se é uma iniciativa bem estruturada, como essa da Orquestra, então eu não vejo problema algum. Pelo contrário: a presença da Orquestra aqui no quartel é boa até para os soldados, para eles enxergarem além dessa questão militar. Ela dá, a eles, uma visão de mundo mais aberta.

GUERRA-PEIXE

Um artista multifacetado

Músico, arranjador, professor, compositor. A ânsia de conhecer a música brasileira deu vida a um dos maiores artistas nacionais

POR DEVANYSE MENDES

Inquietação. Essa palavra define quem foi César Guerra-Peixe, o músico que passou por vários setores artísticos e, em busca do que acreditava, participou de uma verdadeira revolução cultural no século 20. Filho de uma mistura de imigrantes portugueses e retirantes ciganos, nasceu em 18 de março de 1914, em Petrópolis, e consolidou a carreira no Rio de Janeiro. A música entrou em sua vida muito cedo. Aos seis anos de idade, aprendeu a tocar violão com o pai, Francisco Antônio Guerra-Peixe; aos sete, começou a executar o bandolim de forma autodidata; aos oito, violino; e aos nove, piano.

Filho caçula de uma prole composta por dez irmãos, Guerra-Peixe viajava bastante com a família pelo interior do Rio e de Minas Gerais, sempre acompanhando apresentações folclóricas desses lugares. Nesse mesmo período, estudou violino com o professor Gao Omacht, na Escola de Música Santa Cecília, em Petrópolis, e teve aulas particulares de violino e piano com Paulina d'Ambrósio.

A aprovação em primeiro lugar para integrar a Escola Nacional de Música levou o instrumentista a se mudar para a capital carioca. Lá, começou a tocar em orquestras de baile e fez da música seu ofício. Guerra-Peixe dividia o tempo entre trabalho e os estudos de harmonia elementar, com o professor Arnaud Gouveia, e de conjunto de câmara, com Orlando Frederico. Em 1930, fez suas primeiras experiências como arranjador e, obtendo êxito, passou também a trabalhar para alguns cantores e gravadoras. Lamartine Babo, Tom Jobim, Dorival Caymi, Carlos Lyra, Noel Rosa, são alguns dos muitos artistas com quem trabalhou.

Após ler *Ensaio sobre a Música Brasileira*, de Mário de Andrade, em 1938, Guerra-Peixe mudou sua forma de compor, buscando um caminho singular na música nacional. O compositor terminou, em 1943, o curso de "Contraponto e fuga" e "Instrumentação e composição", e foi o primeiro aluno a concluir essa modalidade de ensino no Conservatório Brasileiro. O membro da Academia Brasileira de Música Ernani Aguiar escreveu, em artigo, que Guerra-Peixe era muito exigente consigo.

A partir de 1943, intensificou a produção de composições, desde experiências sinfônicas até peças menores para um único instrumento. Ele também havia criado uma lista de composições que não deviam ser tocadas, por não estarem boas, em sua opinião. Havia outra lista, onde separava as músicas aprovadas – esta, intitulada Cata Logo.

A obra composicional de Guerra-Peixe pode ser dividida em três fases: inicial, até 1944; dodecafônica, de 1944 a 1949, com composições feitas a partir da

técnica dos 12 sons; e a fase nacional, cuja maioria das obras desse longo período foi inspirada em manifestações musicais brasileiras pesquisadas por ele. Após abandonar o dodecafonismo, Guerra-Peixe diminui significativamente sua produção composicional e passa a se dedicar mais intensamente às pesquisas musicológicas, morando no Recife e em São Paulo, retornando ao Rio de Janeiro em 1961.

Guerra-Peixe viveu uma carreira de experimentos e ensino musical. Foi professor, arranjador, articulista e pesquisador. Em 1963, integrou a Orquestra Sinfônica Nacional da Rádio MEC, onde permaneceu até a aposentadoria. Ainda na mesma rádio, idealizou programas de música brasileira e continuou mais atuante como arranjador para emissoras de televisão.

De acordo com os documentos da Academia Brasileira de Música, aos 47 anos foi eleito para ocupar a cadeira nº 34, junto a outros imortais da música nacional. Seu sucessor foi Edino Krieger.

Mesmo que a distância, Guerra-Peixe marcou presença no Movimento Armorial pernambucano, liderado, na época, pelo escritor Ariano Suassuna. Nesse momento histórico, peças muito famosas do autor foram compostas, entre elas, *Concertino para Violino e Pequena Orquestra*, *Duo Característico para Violino e Violão* e *Mourão*, que ganhou uma versão oficial do seu ex-aluno Clóvis Pereira.

Com quase 80 anos, o compositor era um ícone vivo da música brasileira e colecionou vários títulos e prêmios. Foi o único músico a ganhar três vezes o "Golfinho de Ouro", concedido pelo Seminário de Música do Museu da Imagem e do Som (MIS). Logo após, recebeu o primeiro *Prêmio Nacional da Música*, concedido pelo Ministério da Cultura. A comenda foi entregue em 15 de outubro de 1993, durante o concerto de abertura da *10ª Bienal de Música Brasileira Contemporânea*, no Teatro Municipal do Rio de Janeiro.

FOTO: REPRODUÇÃO DA INTERNET

OS DOZE SONS

O período entre 1944 e 1949 foi bastante produtivo na carreira de Guerra-Peixe. Nessa época, ele deixou a estrutura tradicional de composição para aderir ao dodecafonismo, ou técnica dos 12 sons, um sistema de composição em que as 12 notas, dentro da oitava, ou seja, as sete teclas brancas e as cinco pretas do piano são tratadas como equivalentes – diferente do sistema tonal convencional.

A professora Cecília Nazaré de Lima, do Departamento de Teoria Geral da Música da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), explica o contexto histórico em que se desenvolveu a técnica de composição no Brasil. De acordo com a professora,

o dodecafonismo foi idealizado, na década de 1920, pelo compositor austríaco Arnold Schoenberg e propagado, inicialmente, por ele e seus discípulos, Anton Webern e Alban Berg. Entre 1930 e 1940, o estudo dessa técnica expandiu-se também entre os compositores dos países da América Latina, como Chile, Argentina, com o Grupo Renovacíon e o Agrupacíon Nueva Música; e em Cuba, com o Grupo Renovacíon.

"No Brasil, o dodecafonismo foi difundido a partir de 1937, com a vinda do compositor, regente, flautista e professor Hans-Joaquin Koellreutter. Vindo da Alemanha para o Brasil, aqui organizou cursos e promoveu o encontro ativo de artistas, críticos, musicólogos, compositores e intérpretes interessados no estudo e na divulgação das novas técnicas e estéticas musicais até então desconhecidas no País", conta Cecília.

A curiosidade levou ao aprofundamento. Guerra-Peixe começou a frequentar as aulas ministradas pelo professor alemão e aderiu ao movimento Música Viva. A associação musical foi criada, em 1938, no Rio de Janeiro, e tinha, entre outras finalidades, o cultivo da música contemporânea, expressão daquela época, sem fronteiras de nacionalidade, raça ou religião, como consta no estatuto do grupo. Segundo a professora, a composição dodecafônica representava a ruptura com os métodos de composição do passado e a afirmação de uma nova sintaxe sonora.

Cecília explica que a adesão a essa nova linguagem musical se fazia imprescindível aos jovens compositores sul-americanos. Apropriadamente condizente com os ideais do Música Viva, a técnica ganhou o interesse de alguns compositores brasileiros. A partir dos ensinamentos do professor Koellreutter, eles passaram a adotar os 12 sons como base de suas criações musicais.

Mas a propagação do método no Brasil também provocou reações veementemente contrárias, como a Carta Aberta destinada aos músicos e críticos do Brasil. "Nesse documento, Camargo Guarnieri, num 'apelo patriótico', expressão que ele usa no final da carta, ataca o dodecafonismo em seus aspectos técnicos e artísticos e sua difusão no Brasil", comenta a professora.

Em seu auge brasileiro, o grupo reunia críticos, musicólogos e professores do Instituto Nacional de Música; entre eles, grandes nomes, como Cláudio Santoro, Edino Krieger e Eunice Catunda, todos ansiosos por dar um rumo diferenciado à arte nacional. Os artistas queriam trazer a modernidade para a produção musical brasileira, libertando-a das amarras nacionalistas, teorizadas pouco mais de uma década por Mário de Andrade. Guerra-Peixe participou ativamente do Música Viva e ali teve um dos momentos de produção mais intensos, totalizando 49 peças catalogadas por ele, no curto período, que vai de 1944 ao início de 1949.

A fase dodecafônica do artista durou seis anos, mais especificamente de 1944 a 1949. Nessa época, o artista dividia suas atividades entre as composições eruditas e os trabalhos em rádios e gravadoras como arranjador e compositor de música popular. Em algumas conversas com o amigo Mozart de Araújo, surgiram os convites para vir ao Recife. Na oportunidade, conheceu o maracatu e o caboclinho e teve contato com a música nacional.

Em 1949, outros dois convites foram feitos a Guerra-Peixe. O primeiro partiu do compositor alemão Hermann Scherchen, que o chamou para estudar em Zurique, na Suíça, e trabalhar em uma rádio local. No mesmo ano, também recebeu a proposta para trabalhar na Rádio Jornal, no Recife. Seduzido pelos ritmos locais, escolheu a capital pernambucana e começou a realizar atividades relacionadas ao ensino da música e principalmente ao aprofundamento das pesquisas musicológicas, que geraram publicações importantes, como a série de 20 artigos *Um século de música no Recife*, de 1952, e o Livro *Maracatus do Recife*, publicado em 1955. No Recife, também atuou

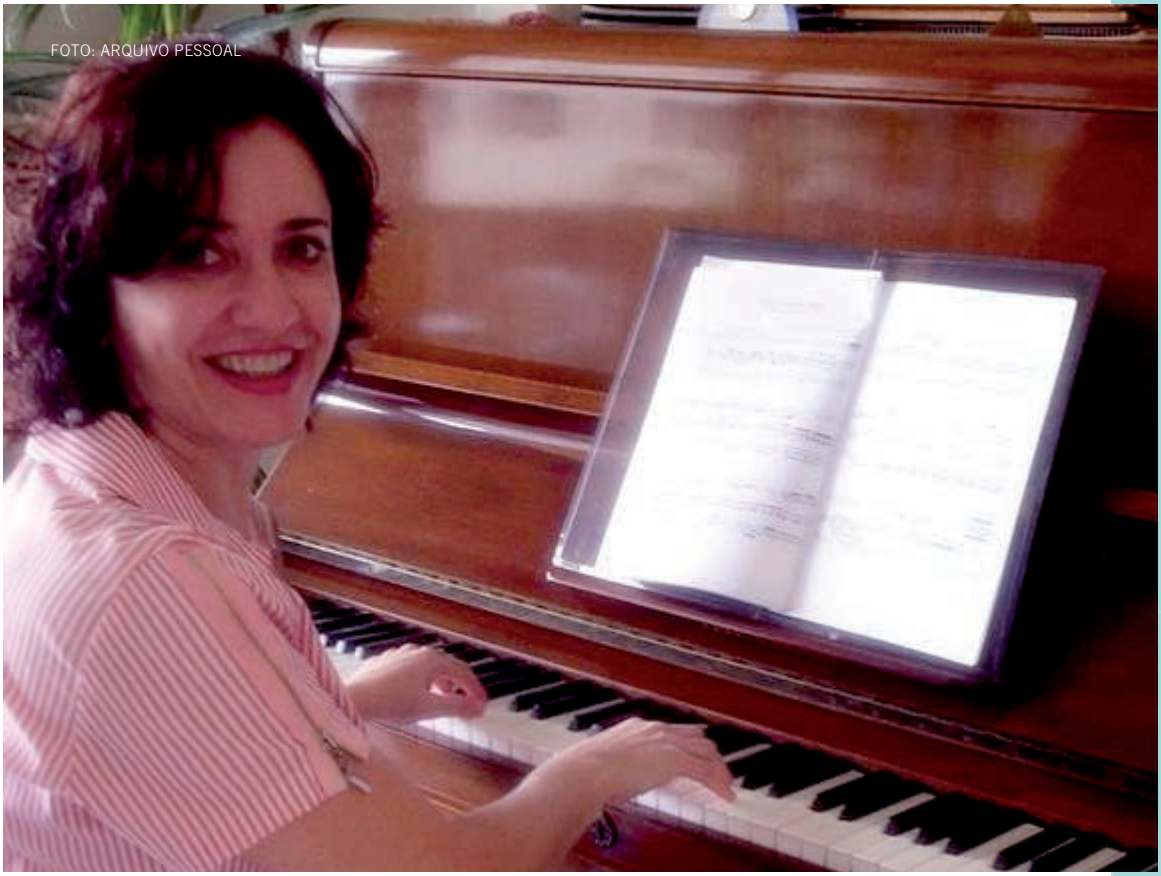


FOTO: ARQUIVO PESSOAL

como compositor erudito e orquestrador, além de iniciar seu trabalho como professor, articulista e pesquisador da música folclórica brasileira.

Entre os ritmos estudados por Guerra-Peixe, estavam maracatu, xangô, catimbó, coco, pastoril, cabocolinhos e frevo. As manifestações culturais religiosas e os folguedos regionais também eram muito presentes nas pesquisas. Na década de 1950, grandes nomes da música instrumental nordestina, como Clóvis Pereira, Capiba, Jarbas Maciel e Severino Dias de Oliveira, mais conhecido como maestro Sivuca, foram seus alunos.

GUERRA-PEIXE E O CINEMA NACIONAL

A música do compositor carioca foi além das pesquisas folclóricas e se enveredou também na área audiovisual. A história de Guerra-Peixe com o cinema começou ainda na juventude, em Petrópolis. Nessa época, trabalhou como violinista de orquestras, que acompanhavam os filmes silenciosos. No entanto, somente a partir de 1940 teve seu nome realmente vinculado às produções cinematográficas. No total, o compositor participou de 31 filmes, trabalhando na elaboração de arranjos, regência, direção musical ou composição original.

A professora Cecília Nazaré de Lima também defendeu a tese de doutorado *Alberto Cavalcanti e César Guerra-Peixe: Contribuições Sonoras para o Cinema Brasileiro*, apresentada em 2012, na Escola de Belas Artes, da UFMG. Cecília aponta que os trabalhos com trilhas musicais iniciaram oficialmente em 1941, com arranjos e regência para a comédia *O Dia é Nosso*, dirigida por Milton Rodrigues. Em 1951, Guerra-Peixe escreveu sua primeira trilha original completa, composta para o segundo longa-metragem da empresa Cinematográfica Vera Cruz, o filme *Terra é sempre Terra*. "Essa trilha foi elogiada pelos críticos e imprensa da época e destacou o nome de Guerra-Peixe no cinema", completa.

Na década de 1950, Guerra-Peixe escreveu mais seis partituras originais para o cinema, a maioria para a Multifilmes. Entre essas trilhas musicais, três foram premiadas: em 1953, a composta para o filme *O canto do mar*, com direção de Alberto

Cavalcanti; e duas em 1958, para *Chão bruto* e *Paixão de gaúcho*, comandados, respectivamente, por Dionísio Azevedo e Walter Jorge Durst.

Na década de 1960, Guerra-Peixe compôs trilhas originais para três filmes. Cecília explica que, nesse período, podia-se perceber a adaptação do compositor à nova tendência do cinema mais autoral da época, de custos reduzidos e música menos grandiosa, do que as escritas antes para orquestra. Das últimas produções, duas trilhas musicais, novamente orquestrais, se destacam: a primeira, premiada no festival de Brasília, foi composta em 1976 para o filme *Soledade*, e sua última composição de longa-metragem, em 1978, para o filme *Batalha dos guararapes*, os dois dirigidos por Paulo Thiago.

"A história dos dois filmes que analisei na minha pesquisa de doutorado, *Terra é sempre Terra* e *O canto do mar*, se passa, respectivamente, no interior de São Paulo e no Recife. Em ambos os filmes, a trilha musical é muito diversificada e contém, além da composição original e orquestral de Guerra-Peixe, cantigas, músicas regionais e manifestações artísticas próprias de suas regiões. Entre elas, a Festa de São Gonçalo, típica do interior de Minas e São Paulo, e o maracatu e o frevo pernambucanos", comenta Cecília.

A professora também aponta que, em *Terra é sempre Terra*, há a inserção da arte popular urbana, com a música tema *Nem eu*, de Dorival Caymi, interpretada pelo próprio compositor e arranjada por Guerra-Peixe. Segundo Cecília, com relação à música original de Guerra-Peixe, nota-se a presença de temas musicais marcantes e recorrentes na trama. "Essa é uma característica importante dessas trilhas. Isto é, a total conexão com a narrativa de maneira que, isoladas, elas, música e imagem, perdem expressão e significado", esclarece.

Os anos no Recife influenciaram bastante a produção de Guerra-Peixe no cinema. "Em 1953, com o filme O Canto do Mar, pela primeira vez o cinema brasileiro apresentou de forma autêntica o Nordeste. Não apenas com suas mazelas sociais, mas com a força expressiva e o sincretismo de sua cultura religiosa, musical e artística", diz Cecília.

No filme *O Canto do mar*, Guerra-Peixe teve papel decisivo na aproximação com a cultura nordestina e sua transposição para a tela cinematográfica, tal como apresentada ao público. "As manifestações culturais típicas da região, representadas, no filme, pela cidade do Recife, já haviam sido pesquisadas por Guerra-Peixe naquela cidade. Além do maracatu e do xangô, o bumba-meu-boi, as cantigas, o frevo, o pregão, a reza-de-defunto para a criança morta são apresentadas na produção conforme pesquisadas *in loco* pelo compositor, de maneira quase didática", completa a professora da UFMG.

CAIXA

O banco que acredita nas pessoas

ORQUESTRA CRIANÇA CIDADÃ

GOVERNO FEDERAL
BRASIL
PAÍS RICO É PAÍS SEM POBREZA

ORQUESTRA
CRIANÇA
CIDADÃ
FIEPE
CIEPE
SESI
SENAI
IEL
SESI